



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL
DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA
INSTITUTO DE HUMANIDADES E LETRAS DOS MALÊS
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

EDNA MARIA DOS SANTOS

**ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO E ENFRENTAMENTO
AO USO INDEVIDO DE DROGAS: O PAPEL DA GESTÃO EM ESCOLA
DE ENSINO FUNDAMENTAL DO MUNICÍPIO DE SANTO AMARO/BA**

SÃO FRANCISCO DO CONDE

2022

EDNA MARIA DOS SANTOS

**ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO E ENFRENTAMENTO
AO USO INDEVIDO DE DROGAS: O PAPEL DA GESTÃO EM ESCOLA
DE ENSINO FUNDAMENTAL DO MUNICÍPIO DE SANTO AMARO/BA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto de Humanidades e Letras dos Malês, da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (UNILAB), como requisito para obtenção de título do curso de Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Dra. Cristina Teodoro.

SÃO FRANCISCO DO CONDE

2022

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Sistema de Bibliotecas da Unilab
Catalogação de Publicação na Fonte

S234e

Santos, Edna Maria dos.

Estratégias de prevenção e enfrentamento ao uso indevido de drogas : o papel da gestão em escola de Ensino Fundamental do município de Santo Amaro/BA / Edna Maria dos Santos. - 2022.

55 f. : il.

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) - Instituto de Humanidades e Letras dos Malês, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, 2022.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Cristina Teodoro.

1. Adolescentes - Uso de drogas - Santo Amaro (BA). 2. Ambiente escolar - Uso de drogas - Santo Amaro (BA). 3. Drogas - Abuso - Prevenção - Santo Amaro (BA). I. Título.

BA/UF/BSCM

CDD 371.782098142

EDNA MARIA DOS SANTOS

**ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO E ENFRENTAMENTO
AO USO INDEVIDO DE DROGAS: O PAPEL DA GESTÃO EM ESCOLA
DE ENSINO FUNDAMENTAL DO MUNICÍPIO DE SANTO AMARO/BA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto de Humanidades e Letras dos Malês, da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (UNILAB), como requisito para obtenção de título de Licenciatura em Pedagogia.

Aprovado em: 03/08/2022.

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr. Cristina Teodoro (Orientadora)

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof.^a Dr.^a Carla Verônica Albuquerque Almeida

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Emanuel Alberto Cardoso Monteiro

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

AGRADECIMENTOS

Senhor Deus, neste momento agradeço pela dádiva da vida e pela oportunidade de respirar, por me cercar de muito amor, pelos dons a mim concedidos. Toda gratidão de minha parte, ainda é pouco, diante da vossa grandeza e amor infinito.

Faço também um agradecimento especial aos meus pais que contribuíram, se esforçaram, me protegeram e, do jeito deles me amam. Obrigada por tudo, aqui também, é pra vocês, amo vocês!

Aos meus familiares, irmãos, sobrinhas e sobrinhos e amigos, em especial, Cristiane e Josele, obrigada por todo apoio e incentivo, muito obrigada!

Ao meu irmão e amigos que já se foram, infelizmente, meu irmão, o uso indevido de drogas contribuiu para a sua partida tão precoce, queria ter ajudado mais. Obrigada por me despertar e querer trilhar outros caminhos.

Ao meu querido marido, obrigada por contribuir indiretamente, mesmo sem perceber, suas falas me impulsionaram a continuar.

Neste momento, confesso que não consegui conter minhas lágrimas, pois, passa um filme em minha cabeça de toda trajetória, desde o início. O primeiro contato com ela, aquela mulher que admiro desde o primeiro instante, a minha querida orientadora Cristina Teodoro, aquela que me apoiou, que me acolheu, aconselhou e me tirou do chão quando mais precisei, com palavras de incentivos e que me fizeram entender que eu precisava me amar antes de amar os outros. Minha eterna gratidão por tudo! A senhora é especial demais em minha vida.

Também, não deixar de agradecer a todos os docentes que tive contato e que contribuíram muito nesta jornada acadêmica. Um agradecimento especial ao professor Emanuel, que gentilmente se disponibilizou e contribuiu para dar início a pesquisa.

Enfim, agradeço a todos e todas que fizeram ou fazem parte da minha vida, que, de uma ou outra forma, estiveram comigo. Gratidão!

RESUMO

Este trabalho teve como objetivo compreender as estratégias desenvolvidas pela instituição escolar para a prevenção ao uso indevido de drogas por alunos e alunas, adolescentes e jovens. Assim, metodologicamente, utilizou-se de uma abordagem qualitativa e a técnica de entrevistas tanto com a direção da escola quanto com a coordenação pedagógica. Entre os resultados encontrados, destacam aqueles que se referem à importância do papel da gestão escolar no desenvolvimento de ações que têm como foco a prevenção e o enfrentamento ao uso indevido de drogas, de forma abrangente e, no espaço escolar, especificamente. Os resultados também apontaram, como em outros estudos, a necessidade de formulação e desenvolvimento de políticas públicas direcionadas à formação de docentes da educação básica e de gestores e da comunidade escolar, como um todo.

Palavras-chave: Adolescentes - Uso de drogas - Santo Amaro (BA). Ambiente escolar - Uso de drogas - Santo Amaro (BA). Drogas - Abuso - Prevenção - Santo Amaro (BA).

ABSTRACT

This study aimed to understand the strategies developed by the school institution to prevent the misuse of drugs by adolescents and young people. Thus, methodologically, a qualitative approach and interview techniques were used to generate data both with the school management and with the pedagogical coordination. Among the results found, those referring to the importance of the role of school management in the process of developing actions that focus on preventing and dealing with drug abuse, in a comprehensive way and specifically in the school space, stand out. The results also point out, as in other studies, the need to formulate and develop public policies aimed both at the training of basic education teachers and managers and the school community as a whole.

Keywords: Adolescents - Drug use - Santo Amaro (BA). Drugs - Abuse - Prevention - Santo Amaro (BA). School environment - Drug use - Santo Amaro (BA).

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	DROGAS LÍCITAS E ILÍCITAS: IMPACTOS EM JOVENS E ADOLESCENTES EM CONTEXTO ESCOLAR	14
2.1	O QUE SÃO DROGAS?	14
2.2	ADOLESCÊNCIA, JUVENTUDE E OS RISCOS DAS DROGAS: O PAPEL DA ESCOLA	16
2.3	O ESPAÇO ESCOLAR E AS DROGAS	20
2.4	O PAPEL DA GESTÃO NO ESPAÇO ESCOLAR	23
3	METODOLOGIA	26
3.1	O MUNICÍPIO DE SANTO AMARO E A COMUNIDADE EM QUE RESIDE OS PARTICIPANTES DA PESQUISA	27
3.2	PASSOS INICIAIS	27
3.2.1	Local da pesquisa	28
3.2.2	Perfil dos entrevistados	28
3.2.3	Local da pesquisa no espaço escolar	28
3.2.4	Consentimento	29
3.2.5	Roteiro de perguntas	29
3.3	ORGANIZAÇÃO DOS DADOS GERADOS	29
4	ANÁLISE DE DADOS E RESULTADOS	30
4.1	DEFINIÇÃO DE DROGAS: A VISÃO DA GESTÃO	30
4.2	FATORES QUE LEVAM ADOLESCENTES E JOVENS AO USO DE DROGAS	31
4.3	USO INDEVIDO DE DROGAS: UMA PERSPECTIVA DE GÊNERO	33
4.4	O USO INDEVIDO DE DROGAS NO CONTEXTO ESCOLAR	34
4.4.1	Percepções sobre o uso indevido de drogas no contexto escolar	35
4.4.2	Possibilidades de prevenção e enfrentamento ao uso indevido de drogas no contexto escolar	36
4.4.3	Componente curricular de ciências como prevenção	38
4.5	AÇÕES PREVISTA PARA A PREVENÇÃO E O USO INDEVIDO DE DROGAS: O RETORNO DAS AULAS	39
4.5.1	Atividades extracurricular	40
4.5.2	Relação escola-família e comunidade: as estratégias de prevenção ao uso indevido de drogas	41
4.6	ATUAÇÃO GOVERNAMENTAL: POLÍTICAS PÚBLICAS	44
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	46

Referências

48

Anexos

51

1 INTRODUÇÃO

Compreendo que a escola é parte integrante da sociedade e que nela podemos construir caminhos que contribuam por toda nossa jornada. Entendo o quão importante a educação é para formação do cidadão, por meio dela, podemos traçar planos que nos impulsionam a refletir sobre diversas questões, e quando estimulada de forma correta, pode transformar vidas, formando cidadãos pensantes e que estejam dispostos a mudar a sua realidade. A educação é um dos importantes meios de mudanças do ser humano, pois, fornece subsídios necessários para sua formação.

O interesse pela temática referente à prevenção e ao uso indevido de drogas por adolescentes e jovens, tem sido motivo de questionamentos, ao longo da minha trajetória acadêmica. Nos últimos anos, tenho observado os impactos que o uso de drogas tem causado tanto na vida dos usuários quanto de seus familiares e, a conclusão inicial, é que ambos vêm adoecendo, ao vivenciarem com o problema. Ao ingressar na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira, o interesse pelo tema de pesquisa era no sentido de compreender os impactos que o uso das drogas causaria na vida de familiares de usuários, mas, ao longo do caminho e, por meio de orientações e leituras, houve um redirecionamento do meu interesse. Avaliei ser mais relevante começar o processo de pesquisa em espaços escolares, já que, nesses, os adolescentes e jovens passam a maior parte do seu tempo e lá, ficam ávidos por conhecer coisas novas, estão abertos aos aprendizados e dispostos a canalizar as efervescências pessoais, para novas experiências.

Podemos verificar que ao longo do tempo as drogas têm causado grandes impactos para população e, com isso, se faz necessário repensar novos métodos que contribuam para a prevenção e o afastamento de adolescentes e jovens, delas. Entendemos que o uso indevido de drogas têm sido um grande desafio, principalmente, para escolas públicas que têm convivido com um constante crescimento de adolescentes e jovens que passam a fazer uso de substâncias tanto lícitas quanto ilícitas, causando, entre outras consequências, a evasão escolar e o crescimento da violência.

Inicialmente, o objetivo da pesquisa era compreender quais estratégias eram utilizadas pelas instituições escolares, na prevenção ao uso indevido de drogas, visando contribuir para o aprofundamento de conhecimento de educadores sobre drogas e seu uso por adolescentes e jovens, resultando, assim, em formas de prevenir, sem preconceito, fortalecendo a rede de prevenção na comunidade escolar, familiar e da comunidade externa.

No entanto, várias questões impactaram o desenvolvimento da pesquisa, particularmente, o contexto da pandemia, desde início de 2020, causada pelo novo agente do coronavírus e sua respectiva enfermidade (Covid-19). Desde então, uma forte crise de medo me paralisou por completo, não tinha ânimo e não conseguia fazer nada, com uma sensação de que iria morrer. Juntei forças, para prosseguir. Os objetivos iniciais do projeto tiveram que ser modificados, já que, as escolas foram fechadas e não tinha acesso aos professores e alunos, para realizar entrevistas. Após o anúncio de que as escolas teriam suas aulas presenciais, os professores da rede Municipal de Santo Amaro anunciaram a realização de greve, que durou vários dias. Ainda, após a greve, teve início o mês de junho, período festivo e, de recesso escolar. Com todo o ocorrido, optamos para a realização da pesquisa com os gestores de uma escola do município de Santo Amaro. O objetivo, então redesenhado, foi compreender quais os conhecimentos que gestores escolares têm sobre drogas e, especialmente, quais são as estratégias desenvolvidas para a prevenção ao uso indevido de drogas por alunos e alunas, adolescentes e jovens no espaço escolar.

Compreendo que mesmo com as alterações, a pesquisa assegurou a sua importância, já que, a gestão é peça fundamental para organizar, gerir, promover diálogos de qualidade, realização e mobilização junto a todos, com métodos eficazes que contribuam para a realização de estratégias de prevenção e enfrentamento ao uso indevido de drogas, e com estímulos necessários à inclusão dos alunos vitimados e impactados por essa realidade.

O gestor escolar exerce um papel importante perante a escola, sua função é preponderante, dele, partem ações que influenciam e encaminham toda instituição na tomada de decisões. Segundo Aline, (2014), o papel do gestor escolar é primordial como coordenador dos processos democráticos e participativos de ensino, aprendizagem e vivência social que a escola precisa desenvolver. No entanto, a autora salienta que as dificuldades são várias, como a falta de recursos, apoio do governo e da própria comunidade escolar.

Sabemos que adolescência é um período de transformações e descobertas, que as pessoas, neste período da vida, buscam se inserir em um contexto de maior autonomia e, em muitos casos, se distanciam da família por acharem que eles são opositores aos seus pensamentos e ações. É nesta fase que os jovens podem ter os primeiros contatos com as drogas, sejam pelos amigos da escola, colegas, conhecidos do bairro e da comunidade, ou simples curiosidade.

Para ilustrar, o contexto da pesquisa realizada é a cidade de Santo Amaro, que nasceu nas margens do rio Traripe, em 1557, onde era habitada por índios Caetés, Pitiguaras e Carijós.

Com a vinda dos colonizadores lusos, travaram-se sucessivas e renhidas guerrilhas com os primitivos habitantes locais nas margens do rio Sergi-Mirim e Subaé. O nome Santo Amaro, é devido aos monges beneditinos aos quais foram doadas grandes áreas, em uma delas, se localizava a cidade.

Ainda, segundo a literatura, em 1700 o povoamento, nascido no entorno da capela de Santo Amaro, deslocou-se para praça de Nossa Senhora da Purificação, que se tornou o centro urbano da cidade, com a casa de câmara e a cadeia. Santo Amaro foi uns dos importantes entreposto comercial da região e o principal porto açucareiro do recôncavo baiano, com mais de 60 engenhos. Também, o município participou de grandes acontecimentos da história da pátria, no movimento de emancipação, como a revolução dos Alfaiates e Sabinada, as lutas pela Independência, pela qual ganhou o título de cidade Benemérita e a Guerra do Paraguai. Porém, a cidade ficou conhecida como o berço da cultura do recôncavo baiano, com a capoeira, maculelê, samba de roda, nego fugido, a lavagem de Nossa Senhora da Purificação, as comidas típicas, entres outras.

Reforçamos que a pesquisa foi direcionada para a busca de compreensão de quais meios de intervenções podem ser desenvolvidas- considerando a escola, a família e a sociedade - para adolescentes e jovens que estão expostos ao uso indevido de drogas e, meios preventivos, dentro do espaço escolar.

Neste processo a pesquisa tem como Objetivo Geral: Compreender quais os conhecimentos que gestores escolares têm sobre drogas e, especialmente, quais são as estratégias desenvolvidas para a prevenção ao uso indevido de drogas por alunos e alunas, adolescentes e jovens no espaço escolar.

E os seguintes objetivos específicos:

Mapear quais os métodos que são utilizado como prevenção ao uso de drogas na escola; Analisar como as drogas são vista pelos gestores; Identificar e mapear os principais desafios enfrentados pelos gestores ao combate do uso de drogas na escola; Identificar e reconhecer quais estratégias são desenvolvidas pela escola mediante ao uso indevido de drogas na escola.

É importante lembrar que a escola sozinha pode não ter êxito em suas ações, é preciso uma participação continua da família e da comunidade, no combate e na prevenção às drogas. Segundo Castro e Rosa (2010, p. 330),

Os fatores de proteção são exemplificados como: vínculos positivos com pessoas, instituições e valores; autoestima desenvolvida; pais participativos e que estabelecem regras claras; bom desempenho escolar; clima comunitário afetivo; informações contextualizadas sobre as drogas; entre outros.

Nesse processo investigativo utilizamos uma perspectiva metodológica de cunho qualitativo, por meio dos procedimentos técnicos, para a geração de dados, a entrevista. O presente trabalho está estruturado em três tópicos. Sendo o primeiro intitulado **“Drogas licitas e ilícitas: impactos em jovens e adolescentes em contexto escolar”**, subdividido em 4 (quatro): **“O que são Drogas?”** no qual são apresentadas informações sobre o que são drogas, quando surgiu e os efeitos que podem causar. No segundo **“Adolescência, juventude e os riscos das drogas: o papel da escola”**, apresenta o conceito de adolescência e juventude e os riscos das drogas na vida deles. Já, no terceiro, **“O espaço escolar e as Drogas”** foram destacados os princípios da escola e sua posição mediante ao uso indevido de drogas dentro da instituição. No quarto, **“O papel da gestão no espaço escolar”**, foi analisado o conceito e de que forma a gestão se posiciona mediante ao uso indevido de drogas pelos jovens.

No tópico **“Metodologia”**, encontram-se informações sobre o **“Contexto da pesquisa”**, a realidade social e onde se desenvolveu a pesquisa. Depois, os **“Sujeitos da pesquisa entrevistados e o perfil”**. E, ainda, os **“Procedimentos para geração de dados”**, onde são apresentadas as técnicas utilizadas, suas definições e justificativas para a sua escolha. Na **“Análises dos resultados”**, estão os resultados e os possíveis diálogos com autores e autoras que têm discutido temas relacionados ao de nossa pesquisa. O tópico está estruturado em seis. 1° **“Definição de droga: a visão da gestão”**; 2° **“Fatores que levam adolescentes e jovens ao uso indevido de drogas”**; 3° **“Uso indevido de drogas: uma perspectiva de gênero”**; 4° **“O uso indevido de drogas no contexto escolar”**; 5° **“Ações previstas para a prevenção e o uso indevido de drogas: o retorno das aulas”**; 6° **“Atuação governamental: políticas públicas.”**. Logo após, encontram-se as considerações finais, referências bibliográficas e anexos.

2 DROGAS LÍCITAS E ILÍCITAS: IMPACTOS EM JOVENS E ADOLESCENTES EM CONTEXTO ESCOLAR

2.1 O QUE SÃO DROGAS?

Nos últimos tempos, tem se falado muito sobre o uso abusivo de drogas, principalmente em função dos diferentes transtornos que tem causado para indivíduos e para a sociedade. Segundo Bucher (1998 apud Oliveira, 2002, p.2), as drogas sempre existiram na sociedade, e sua história pode ser observada em diversos contextos: medicinal, religioso, estético, cultural, dentre outros. De acordo com informações contidas na pesquisa “diagnóstico referente a uso indevido de drogas nas escolas estaduais do estado de Sergipe,

Droga é “qualquer substância capaz de modificar a função dos organismos vivos, resultando em mudanças fisiológicas e de comportamento”. As drogas podem ser classificadas de diversas maneiras, dentre elas, podemos citar do ponto de vista legal: lícitas ou ilícitas; do ponto de vista das ações aparentes sobre o Sistema Nervoso Central: depressoras, estimulantes ou perturbadoras. (2010, p. 4)

No Brasil, há um vasto consumo de drogas, desde aquelas consideradas lícitas como o álcool e o tabaco, até as mais pesadas, como crack. Estima-se que no país a droga mais consumida e lícita, é o álcool, por ter maior estímulo por parte da mídia. Em relação aos demais tipos de drogas, segundo o Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas (CEBRID, 2001), a população brasileira tem consumido as seguintes:

Maconha	6,9%	Anticolinérgicos	1,1%
Solventes e inalantes	5,8%	Barbitúricos	0,5 %
Orexígenos (estimulantes do apetite)	4,3 %	Opiáceos (remédios para dor derivados da morfina)	1,4%
Benzodiazepínicos (calmantes)	3,3 %	Alucinógenos 0,6% Barbitúricos 0,5 %	0,6%,
Cocaína	2,3 %	Crack	0,4%
Xaropes com codeína	2,0%	Esteroides (anabolizantes)	0,3%
Estimulantes (anfetaminas)	1,5%	Merla (pasta de cocaína)	0,2%
Heroína	0,1%		

Fonte: Cebrid (Centro Brasileiro de Informações Sobre Drogas - Universidade Federal de São Paulo -

Levantamento Domiciliar 2001

De acordo com Costa (2004), as drogas, no Brasil, tiveram seu marco inicial nos anos 60, quando os jovens, cansados da invisibilidade perante a sociedade, buscavam um novo olhar da mesma para com eles, ingressando em um caminho que poderia ser definido com um mundo novo de paz, amor e livre de violência. Mas, no protesto idealizado pelos jovens, nem tudo ocorreu como esperado, antes, o pensamento era dar uma resposta à sociedade, no entanto, o resultado, para muitos, foi sem volta e, para outros, um sentimento profundo de frustração. Para a autora, na década de 1960 a expansão do uso indevido de drogas pela humanidade, nos levou à situação abusiva. Anteriormente, as drogas eram utilizadas com objetivos de curar algumas enfermidades, e, em sua grande maioria, era utilizada em festas ritualísticas, não há indícios que seu uso ocasionasse danos à saúde do povo antigo,

[...] em decorrência do surgimento da industrialização e a criação da farmacologia, essas substâncias ganharam novos complementos adulterando sua essência, e seu uso ganhou novo destino, sendo procurado para diversas finalidades e, dentre elas, redução de sofrimentos físicos e psíquicos, bem como para aumentar a inspiração de alguns artistas para desenvolvimento de suas criações. (PAULINO 1997 apud COSTA, 2004, p. 12)

De acordo com a Organização Mundial de Saúde - OMS - (1981 apud Tavares, 1999, p.8), droga é qualquer substância misturada com outras substâncias, que podem alterar a função biológica e, possivelmente, sua estrutura. A título de compreensão, para a OMS, as drogas estimulantes são responsáveis pela agitação, animação e, disposição, fazendo com que a pessoa que faz seu uso, queira participar de tudo. Temos, dentre elas: anfetaminas, cocaína, cafeína, nicotina e anorexígenos. Já, as drogas depressoras causam lentidão, relaxamento, sono e moleza, seus efeitos retardam ou diminuem o funcionamento mental. Exemplos: bebidas alcoólicas, calmantes e ansiolíticos, opiáceos, barbitúricos e inalantes. Ainda, as substâncias perturbadoras que são capazes de gerar alucinações, sensações deformadoras, imagens sem sentido, coisas bizarras, capaz de distorcer o funcionamento do sistema nervoso central. Exemplos: maconha, ácido, lisérgico, ayahuasca e datura.

Do ponto de vista Legal ou Jurídico, as drogas lícitas, como remédios, por exemplo, podem ser vendidas com receitas médicas, e, aquelas a base de cafeína que, se consumida em excesso, podem causar dependência como: café, refrigerantes. Para Abramovay e Castro (2005, p.34-35)

O álcool é um dos promissores e porta de abertura ao consumo de novas drogas, sendo a droga mais utilizada pelos jovens em idade de 10 a 24 anos. Seu uso acaba passando despercebido e não é encarado como droga. O álcool é a droga mais consumida e de uso frequente, que mais mata superando até as drogas ilícitas, causa acidentes, e

dependência.

O álcool é uma das drogas que tem acesso permitido, sem fiscalização direta, tendo sua venda facilitada, sem importar com idade, e, em muitos casos, seu consumo é precoce. Muitos não consideram o álcool como droga e, ainda, tem um incentivo cultural forte por parte da sociedade. Principalmente pelas indústrias de bebidas que investe pesado nas publicidades, incentivando cada vez mais o consumo. Assim,

O uso do álcool e do tabaco costuma vir associado, por meio da publicidade, a imagens de artistas, ao glamour da sociabilidade e à sexualidade. Frequentemente os anúncios glorificam as substâncias, retratando-as como mediadoras de fama e sucesso (PATTON, 1995; KODJO & KLEIN, 2002; MINAYO et al., 1999; NJAINE, 2004 p 710)

O consumo de álcool, apesar de ser permitido e aceito pela sociedade, traz grandes transtornos tanto para o usuário quanto para a própria sociedade, por exemplo, os diversos acidentes que ocorrem, os constantes homicídios, ou, ainda, os altos custos ao cofres público, gastos pelo governo para tratar as doenças causadas pelo alcoolismo e afins. Estima-se que no ano de 2020 o faturamento das indústrias de bebidas alcançou a média de mais R\$ 789,0 bilhões de reais. Tendo seu crescimento em 12.8%. Segundo a OMS, o alcoolismo é uma das doenças que mais mata no mundo, o álcool, além de ser a droga mais consumida em todo o mundo, é, também, responsável pelos maiores índices de violência, desestruturação e destruição familiar. Ainda, Costa (2004), alerta que a nicotina, outro exemplo de droga lícita, encontrada na aspiração do fumo do tabaco, também é capaz de causar dependências, comparando-a com outras drogas ilícitas como o LSD, que não causa dependência.

2.2 ADOLESCÊNCIA, JUVENTUDE E OS RISCOS DAS DROGAS: O PAPEL DA ESCOLA

Falar de juventude e adolescência no Brasil, é complexo. Para Schoen-Ferreira & Cols (2010), a adolescência é definida como um período biopsicossocial que compreende, segundo a Organização Mundial de Saúde - OMS (1965), a segunda década da vida, ou seja, dos 10 aos 20 anos. Esse também é o critério adotado pelo Ministério da Saúde do Brasil (Brasil, 2007) e pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (Brasil, 2007b). Para o Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, o período vai dos 12 aos 18 anos (Brasil, 2007). Em geral, a adolescência inicia-se com as mudanças corporais da puberdade e termina com a inserção social, profissional e econômica na sociedade adulta.

Já, para Domingues e Alvarenga (1991), a adolescência é uma fase para o ingresso na vida adulta e que, pelo fato de não haver precisão sobre seu início e seu término, demarcados através de rituais socialmente reconhecidos, a adolescência é vivida sob forma de imensa contradição e ambiguidade. No mais, é um fenômeno das sociedades modernas surgidas no final do século XIX e início do século XX, com o incremento da urbanização e industrialização, emergindo entre a infância e a vida adulta, como um período intermediário.

A juventude, segundo a Organização Pan-Americana da Saúde, Organização Mundial da Saúde (OPS/OMS), é uma categoria sociológica que representa um momento de preparação de sujeitos – jovens – para assumirem o papel de adulto na sociedade e abrange o período dos 15 aos 24 anos de idade. No Brasil, a atual Política Nacional de Juventude (PNJ), considera jovem todo cidadão ou cidadã da faixa etária entre os 15 e os 29 anos. A Política Nacional de Juventude divide essa faixa etária em 3 grupos: jovens da faixa etária de 15 a 17 anos, denominados jovens-adolescentes; jovens de 18 a 24 anos, como jovens-jovens; e jovens da faixa dos 25 a 29 anos, como jovens-adultos.

Embora analisar o significado da palavra juventude possa ser um tema instigante, não se pretende aprofundar essa discussão neste momento. Porém, considera-se importante salientar que, mesmo incluindo sujeitos de uma mesma faixa etária, a juventude possui características diferenciadas de acordo com o contexto no qual os jovens estão inseridos. Por essa razão, a literatura atual tem utilizado a palavra juventude no plural. O uso da expressão “juventudes” representa o reconhecimento da necessidade de, ao se tratar de jovens, levar em conta que esse segmento constitui identidades e singularidades de acordo com a realidade de cada um.

O plural de referência à Juventude é o reconhecimento do peso específico de jovens que se distinguem e se identificam em suas muitas dimensões, tais como de gênero, cor da pele, classe, local de moradia, cotidiano e projetos de futuro (IBASE; Pólis, 2005, p.8).

Os jovens e adolescentes por muito tempo foram invisibilizados pela sociedade. Segundo Lôbo e Nascimento (2011), os mesmos não eram reconhecidos perante a sociedade, era como se eles não se encaixassem na categoria humana. No Brasil, eles ainda são vistos como resistentes às ações impostas que, em suma, os têm como excludentes. Porém, de algumas décadas para cá, jovens e adolescentes começaram a ganhar espaço, sendo sujeitos de estudos e análises de vários grupos de cientistas.

A compreensão da juventude e da adolescência como fenômenos históricos, políticos e culturais, no ocidente, nos remete à Europa, entre o final do século XIX e o início

do século XX, quando a “adolescência” torna-se objeto de investigação das ciências médicas e psicopedagógicas, no auge da ciência positivista. (SILVA, LOPES, 2009 p. 89)

No censo do ano de 2010, os jovens ocupavam cerca de ¼ da população brasileira, com média de 51,3 milhões de pessoas com idade entre 15 e 29 anos. Devido as variações que ocorrem com os jovens, de não pertencimento, de não se encaixarem nas normas e padrões estabelecidas socialmente, eles são vistos, de acordo com Lôbo e Nascimento (2011), perante as pessoas, como 'os leigos', como jovens arruaceiros, que não sabem que rumo tomar na vida e que não sabem se portar perante a sociedade, assim, há, na verdade, conceitos deturpados sobre a juventude. Fazendo uma analogia,

Refletindo, em tempos de grande confusão sobre a existência humana sobre si mesma, sua relação com o mundo, sem ordem de sentidos, faz-se exemplo para a juventude a reflexão: será que para os jovens que parecem alheios a realidade não seria uma resistência de viver num tempo neoliberal excludente, adoecido em suas relações, com a ênfase no consumo e nas coisas e não nas pessoas? Quem mesmo esta desordenado, desorientado, sem sentido? Mais uma vez revela-se a juventude como espelho ou registro sintomático do seu tempo sociocultural, econômico e político. (LÔBO e NASCIMENTO, 2011, p. 07).

Para Silva e Lopes (2009), os jovens são estigmatizados a todo instante pela sociedade, principalmente jovens de classes baixa e negros. Eles são invisibilizados, marginalizados e só aparecem quando citados em envolvimento como escândalos, crimes e violência. Também, para Lôbo e Nascimento (2011), os jovens se encontram mais vulneráveis e são um dos grupos mais desfavorecidos na sociedade. Para autoras, eles são as principais vítimas de mortes, seja por acidentes automobilístico, suicídios e homicídios e que, em sua maioria, são jovens negros, pobres, de periferia e do sexo masculino.

Antón, (2000, apud Oliveira, 2002, p.1) contribui com a discussão argumentando que nos últimos anos a sociedade e, os próprios jovens, têm sentido suas mazelas pelo uso abusivo de drogas, pois elas são perigosas e de difícil controle. Ele cita que se faz necessário prevenir, em função do uso desenfreado pela sociedade. Ainda, como a adolescência é um período de transição, sendo um momento de descobertas, de querer florescer, criar autonomia e liberdade, esta fase da vida são mais vulnerável e ficamos abertos à influência, talvez, por estarmos emocionalmente fragilizados.

A idade que constitui a adolescência se aflora principalmente nas séries escolares que constituem o Ensino Médio Escolar. Assim, podemos lembrar que é uma dada fase da idade humana, em que o adolescente está em busca de uma identidade, que possa representá-lo como pessoa, sendo alvo de várias influências e novas experiências que

poderão definir sua personalidade por bons anos. (PAINI, CASTELETTO, FONSECA, (2010, pág. 29).

A adolescência, em muitos casos, é uma das fases mais difíceis, fase em que eles estão passando por diversas mudanças, alguns sentidos ficam aflorados e de difícil controle, assim, os adolescentes tentam provar, a todo custo, que estão no controle de suas vidas, precisam afirmar, a todo tempo, uma independência e a vontade de se sentirem adultos. Além de estarem vivendo em uma época em que estão cada vez mais imediatista e mal resolvidos, não conseguindo lidar com problemas, dificuldades e frustrações, muitos deles usam drogas tentando aliviar ou amenizar, se envolvendo em um caminho, muitas vezes, sem volta. Infelizmente alguns jovens começam a usar drogas por influência de amigos, muitos precisam se sentir pertencentes ao meio, culminando no uso desenfreado das drogas. Muitos sofrem determinada pressão e, ao mesmo tempo, desejam saber as sensações que tais drogas podem causar em seus corpos em geral.

“O consumo de álcool por adolescentes está relacionado ao comportamento grupal próprio dessa fase, podendo ser influenciado pelos amigos e caracterizado como condição primordial e facilitadora de interação e permanência em determinado grupo”. (FREITAS e LUIS, 2015, p. 408).

Como mencionado, o álcool é uma das principais drogas utilizadas entre os adolescentes e jovens, principalmente, no ambiente escolar, muitos deles levam bebidas escondidas nas mochilas, em vasos, fingindo ser outro tipo de líquido. Muitas dessas bebidas são destiladas e misturadas com refrigerante, suco dentre outros.

As motivações para uso de bebidas alcoólicas que envolvem o universo adolescente aparecem atreladas a aproximação com os pares e com sexo oposto e a necessidade de se integrar a grupos de coetâneos achados estes corroborados por outros estudos, os quais apontam que o uso de substâncias psicoativas na adolescência é maior quanto maior consumo por amigos e contatos mantidos com ambiente de consumos. Os amigos exercem influência direta ao oferecer bebida e indireta pela expectativa dos efeitos do uso. (FREITAS e LUIS, 2015, p. 412).

Também, estudos apontam várias causas que levam os jovens e adolescentes a fazer uso de entorpecentes e álcool, dentre elas, estão negligência familiar, abuso sexual, transtornos psicológicos, ambientes favoráveis e propícios ao uso indevido de drogas. Infelizmente, muitos jovens buscam refúgio nas drogas para eliminar suas dores e aflições. Ainda, o sentimento de liberdade que as drogas podem proporcionar aos jovens é devastador, muitos deles têm total desconhecimento dos efeitos que essas substâncias podem causar no corpo, dos danos

irreversíveis e transtornos, a curto e longo prazo. A droga, além de causar grande dependência, mata, causa abandono, faz com que seu usuário roube para manter seu vício, dilacera famílias a ponto de muitos jovens preferirem as ruas do que morar com suas famílias. É um sentimento de perda total, quantos jovens se sentem incapazes, frustrados e arrependidos por se encontrarem nas drogas e não sabem e não ter suporte algum para sair deste vício cruel.

2.3 O ESPAÇO ESCOLAR E AS DROGAS

A escola é uma organização social constituída pela sociedade para cultivar e transmitir valores sociais elevados e contribuir para a formação de seus alunos, mediante experiências de aprendizagem e ambiente educacional condizentes com os fundamentos, princípios e objetivos da educação. O seu ambiente é considerado de vital importância para o desenvolvimento de aprendizagens significativas que possibilitem aos alunos conhecerem o mundo e conhecerem-se no mundo, como condição para o desenvolvimento de sua capacidade de atuação cidadã.

De acordo com Libâneo (2004), a escola de hoje não pode limitar-se a passar informação sobre as matérias, a transmitir o conhecimento do livro didático. Mas, precisa ser compreendida como uma síntese entre a cultura experienciada que acontece na cidade, na rua, nas praças, nos pontos de encontro, nos meios de comunicação, na família, no trabalho etc., e a cultura formal que é o domínio dos conhecimentos, das habilidades de pensamento. Para ele,

Nela, os alunos aprendem a atribuir significados às mensagens e informações recebidas de fora, dos meios de comunicação, da vida cotidiana, das formas de educação proporcionadas pela cidade, pela comunidade. O professor tem aí seu lugar, com o papel insubstituível de provimento das condições cognitivas e afetivas que ajudarão o aluno a atribuir significados às mensagens e informações recebidas das mídias, das multimídias e formas diversas de intervenção educativa urbana. O valor da aprendizagem escolar, com a ajuda pedagógica do professor, está justamente na sua capacidade de introduzir os alunos nos significados da cultura e da ciência por meio de mediações cognitivas e interacionais. (p. 48)

Assim, é possível afirmar que o espaço escolar é privilegiado em seus diferentes aspectos, mas, as drogas têm sido parte desse lugar. Atualmente, uma quantia significativa de adolescentes e jovens fazem uso de substâncias lícitas e ilícitas neste ambiente. Segundo consta em relatório parcial sobre o diagnóstico referente ao uso indevido de drogas nas escolas públicas estaduais de Sergipe (2010), esta realidade não pode ser ignorada pelos gestores, professores e demais responsáveis por eles, no ambiente escolar. É papel da escola fazer uma abordagem sobre este assunto e não invisibilizá-lo, como se tem observado. De acordo Brito (2011),

embora não seja correto afirmar, falar de drogas no ambiente escolar ainda é tabu, que vem passando por modificações, mas, o preconceito e discriminação, imperam neste ambiente. A escola deveria ser um espaço socializador, libertador. A educação é um dos meios de intervenção que pode modificar o presente quadro de uso indevido de drogas, especialmente, no ambiente escolar, considerando que este espaço é socializador, formador de conhecimento e, um lugar de inserção e troca de conhecimentos. Seguindo Antón (2000 apud OLIVEIRA, 2002 p. 1)

Somente uma atuação preventiva baseada na informação e na educação, e, realizada fundamentalmente pelos pais e professores, pode ter uma razoável esperança de êxito. Assim, a tarefa da educação de jovens e adolescentes, particularmente em seus respectivos papéis no mundo, sabendo que, sem menosprezar outros elementos do ambiente, especialmente o papel do “grupo de amigos”, a dinâmica familiar e, em especial a escola como instituição educativa, são os grandes ícones na gênese da problemática das drogas no âmbito da prevenção.

Ao analisar pesquisas e estudos sobre a temática, parece que as intervenções para a prevenção ao uso indevido de drogas no ambiente escolar, não são bem sucedidas. Talvez, é necessário entender quais são os métodos aplicados, para concluir-se sobre o porquê da ineficácia. Brito (2011, p. 11) alerta que

O estudo realizado evidencia a importância da escola no processo de orientação de jovens e adolescentes, sobre o uso indevido de drogas. A falta de capacitação de muitos profissionais da educação, resulta no uso de metodologias inadequadas, que não permitem o desenvolvimento de atividades que os aproximem da realidade das drogas.

Ainda, são muito limitados os estudos sobre recursos e estratégias para prevenção ao uso abusivo de drogas no espaço escolar. Em função disso, muitas instituições não sabem lidar com esse tipo de problemática. Para Ramos (2010, p. 10), “as palestras promovidas pela escola não fazem efeito, pois os jovens sabem que as drogas fazem mal, e o que eles precisam é de alternativa”. Partindo do que o autor diz, os estudos apontam que quanto mais ações que envolvam os alunos e os mantenham integrados, menores serão as chances dele começar ou voltar a usar drogas. Sabemos que o processo de abstinência é devastador, e os alunos sozinhos não conseguirão sair das drogas, eles precisam de um círculo coeso, onde a escola, a família e a comunidade lutem por um bem comum, o bem da libertação destes jovens. Nesse sentido, está a importância dos alunos estarem envolvidos neste elo, eles precisam se ocupar, estar inseridos, serem envolvidos nas questões estudantis e da comunidade.

Prevenção, é a palavra de ordem. Prevenção vem do Latim, que significa

PRAEVINIRE, onde PRAE significa “antes” e VENIRE significa “vir” formando a ideia de prevenir antes do ocorrido. As precauções devem ser tomadas para que um evento negativo, não venha a acontecer. O termo prevenção dá à ideia de prevenir, de realizar uma ação antes ao acontecido, é chegar primeiro como a definição já suscita, é evitar danos ou impedir algo. Segundo Lascoumes (1997 apud Almeida 1995, p.114), é possível se caracterizar a prevenção de três (3) formas: Primária "prevenção preventiva", quando o seu sentido em ações sociais para as famílias e atividades, em forma de diversão para crianças e pré-adolescentes. A secundária, "prevenção curativa", corresponde aos impedimentos que podem gerar separações entre pessoas e o meio social. E, por fim, a terciária "prevenção recidiva" que tem como objetivo, impossibilitar o reaparecimento daquilo ao qual já foi tratado outrora.

“A prevenção destina-se a populações previamente determinadas, segundo o perigo que supostamente representam ou os riscos que correm. Não há ações preventivas, em saúde ou em educação, sem que estes riscos tenham sido antecipadamente estimados”. (ALMEIDA, 2005, p. 115)

Sabemos que a escola tem um papel fundamental junto com a família e a comunidade em geral, para criar e organizar meios de prevenção e proteção para o aluno usuário de drogas. Ao longo dos anos, ocorreram muitas modificações em relação ao conhecimento que a escola tem sobre drogas, hoje, é possível verificar que métodos são aplicados e que podem obter êxito. No entanto, há muito o que fazer. Oliveira (2002), diz que:

As estratégias de ação para que esta conscientização se estructurem no indivíduo devem favorecer o aparecimento de uma cultura antidrogas de preservação da saúde física e mental da comunidade escolar e social. Algumas atividades, quando planejadas e executadas pelos alunos e orientadas pelos professores, podem contribuir para a formação de uma cultura de prevenção contra as drogas, tais como: trabalhos em grupos, produção coletiva de textos, vídeos e encenações teatrais, entrevistas e debates com especialistas, bem como estimular a participação dos alunos em atividades esportivas e artísticas, facilitam o desenvolvimento de uma socialização saudável e afetiva, voltada para a valorização social da vida.(p. 18).

Ainda, o autor salienta a importância da escola desenvolver no aluno uma percepção sobre si, desenvolvendo habilidades que serão benéficas para seu cotidiano, fazendo com que o mesmo tenha autonomia, crie autoconfiança e possa resolver possíveis situações que venham surgir e que infelizmente, pode ter se perdido ao iniciar o uso das drogas. Ele ressalta também que a escola deve ter política de prevenção e deve se referir a promoção da qualidade de vida e à valorização da mesma. A instituição deve contemplar informações sobre as diversas drogas, tanto lícitas como ilícitas e os diferentes tipos de uso: o experimental, o recreativo ou ocasional,

o abuso e a dependência. Se faz necessário o aluno compreender dos males que essas drogas podem causar. Na mesma direção Antón (2000 apud Oliveira 2002, p. 64) diz que precisa tomar cuidado com aqueles alunos que não usaram tais substâncias, pois podem se sentir tão cheios de conhecimentos e experiências, que podem ser impulsionados a usá-la por se achar capaz suficiente para não se viciar.

2.4 O PAPEL DA GESTÃO NO ESPAÇO ESCOLAR

O conceito de Gestão é originário do latim *gestione*, e refere-se a ação e ao efeito digerir ou de administrar, configura o ato de administrar ou de gerir recursos, pessoas ou qualquer objeto que possa ser administrado com alguma finalidade: seja em benefício próprio ou de uma entidade. Para Heloísa Lück (2009), a gestão escolar, como área de atuação, constitui-se como um meio para a realização das finalidades, princípios, diretrizes e objetivos educacionais orientadores da promoção de ações educacionais com qualidade social. Sendo assim, em acordo com a autora, é possível entender que a gestão precisa estar envolvida com toda a população interna e externa ao espaço escolar, respeitando e considerando as diferenças de todos os seus alunos, promovendo o acesso e a construção do conhecimento a partir de práticas educacionais participativas, que fornecem condições para que o educando possa enfrentar criticamente os desafios de se tornar um cidadão atuante e transformador da realidade sociocultural e econômica vigente, e de dar continuidade permanente aos seus estudos.

Ainda, para a autora, a gestão escolar é o ato de gerir a dinâmica cultural da escola, afinado com as diretrizes e políticas educacionais públicas para a implementação de seu projeto político-pedagógico e comprometido com os princípios da democracia e com os métodos que organizem e criem condições para um ambiente educacional autônomo (soluções próprias, no âmbito de suas competências), de participação e compartilhamento (tomada de decisões conjunta e efetivação de resultados) e auto-controle (acompanhamento e avaliação com retorno de informações).

A gestão escolar constitui uma dimensão e um enfoque de atuação em educação, que objetiva promover a organização, a mobilização e a articulação de todas as condições materiais e humanas necessárias para garantir o avanço dos processos sócio educacionais dos estabelecimentos de ensino, orientados para a promoção efetiva da aprendizagem dos alunos, de modo a torná-los capazes de enfrentar adequadamente os desafios da sociedade complexa, globalizada e da economia centrada no conhecimento. Por efetividade entende-se, pois, a realização de objetivos avançados, em acordo com as novas necessidades de transformação socioeconômico-cultural, mediante a dinamização do talento humano, sinergicamente organizado. (LÜCK, 2009, p. 67)

Além do mencionado, cabe evidenciar que a gestão escolar, que tem um papel de muitas competências e complexidades, engloba, de forma associada, o trabalho da direção escolar, da supervisão ou coordenação pedagógica, da orientação educacional e da secretaria da escola. Todos, considerados participantes da equipe gestora da escola. Segundo o princípio da gestão democrática, a realização do processo de gestão inclui, também, a participação ativa de todos os professores e da comunidade escolar como um todo, de modo a contribuírem para a efetivação da gestão democrática que garante qualidade para todos os alunos. Para Libâneo:

O primeiro sentido de organização e gestão da escola está ligado à ideia de que a escola, enquanto instituição, é uma unidade social em que pessoas trabalham juntas (lugar de interação, lugar de relações) para alcançar determinados objetivos e, especificamente, o de promover o ensino-aprendizagem dos alunos. (2015, p. 3).

Na equipe de gestão, tem destaque o diretor escolar, responsável maior pelo norteamento do modo de ser e de fazer da escola e seus resultados. A ele compete zelar pela realização dos objetivos educacionais, pelo bom desempenho de todos os participantes da comunidade escolar e por atingir os padrões de qualidade definidos pelo sistema de ensino e pelas leis nacionais, estaduais e municipais. Lück (2009), nos alerta que o diretor escolar é o líder, mentor, coordenador e orientador principal da vida da escola e todo o seu trabalho educacional, não devendo sua responsabilidade ser diluída entre todos os colaboradores da gestão escolar, embora possa ser com eles compartilhada. Ou seja, além do sentido abrangente, a gestão escolar constitui, em caráter delimitado, a responsabilidade principal do diretor escolar, sendo inerente ao seu trabalho a responsabilidade maior por essa gestão.

A autora orienta que não se deve realizar uma divisão de trabalho nas escolas, como muitas vezes ocorre, delimitando-se para o diretor a responsabilidade administrativa e para a equipe técnico-pedagógica a responsabilidade pedagógica. Estes profissionais são participantes da liderança pedagógica exercida pelo diretor, exercendo essa responsabilidade em regime de co-liderança. Ao diretor compete zelar pela escola como um todo, tendo como foco de sua atuação em todas as ações e em todos os momentos a aprendizagem e formação dos alunos. De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, especificamente na Resolução CNE/CP N° 1/2006 que delibera sobre a licenciatura e o papel do coordenador pedagógico,

em seu artigo 4º, parágrafo único, sobre a gestão fazendo parte das atividades docentes: As atividades docentes também compreendem participação na organização e gestão de sistemas e instituições de ensino, englobando: I - planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de tarefas próprias do setor da Educação;

II - planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de projetos e experiências educativas não-escolares; III - produção e difusão do conhecimento científico-tecnológico do campo educacional, em contextos escolares e não-escolares.

Assim, ao coordenador pedagógico compete o papel de gerir o projeto político pedagógico em parceria com os professores, alunos, pais e a equipe administrativa, criando situações de debates e ações, mostrando a importância da colaboração de todos para o bom desempenho desse projeto, também a participação em reuniões pedagógicas e de planejamentos. Atuar como coordenador pedagógico implica em “criar e estimular oportunidade de organização comum e de integração do trabalho em todas as suas etapas. [...] O qualitativo pedagógico tem, como significante o estudo da prática educativa” (RANGEL, 2008, p. 77). Vasconcelos (2007), também enfatiza o papel articulador do coordenador pedagógico na construção do projeto político pedagógico (PPP) da escola: A coordenação pedagógica é a articuladora do Projeto Político Pedagógico da instituição no campo pedagógico, organizando a reflexão, a participação e os meios para a concretização do mesmo de tal forma que a escola possa cumprir sua tarefa de propiciar que todos os alunos aprendam e se desenvolvam como seres humanos plenos, partindo do pressuposto de que todos têm direito e são capazes de aprender.

3 METODOLOGIA

Referir-se a metodologia significa indicar quais caminhos devem ser traçados para chegar ao seu objetivo final. Seguir o passo a passo dos seus objetivos, que culminará fielmente na sua pesquisa. A pesquisa qualitativa tem por finalidade adquirir, tentar compreender as atitudes e quais motivações têm levado o grupo pesquisado ao problema em questão. Os resultados da presente pesquisa foram alcançados por meio de uma abordagem qualitativa. De acordo com Gerhardt, Souza (2009, p.31), a pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização [...]. Neste tipo de metodologia é preciso se desvencilhar daquilo que o investigador acha ser o certo para que não haja interferências no resultado final. (GOLDENBERG, 1997, apud GERHARDT, SOUZA 2009, p. 32).

Para alcançar os objetivos propostos, foram utilizadas, como técnica, entrevistas tanto com a diretora da escola quanto o coordenador, visando obter informações mais aprofundadas. De acordo com Ribeiro (2008 p.141), ao se referir a técnica de entrevista, argumenta que,

A técnica mais pertinente quando o pesquisador quer obter informações a respeito do seu objeto, que permitam conhecer sobre atitudes, sentimentos e valores subjacentes ao comportamento, o que significa que se pode ir além das descrições das ações, incorporando novas fontes para a interpretação dos resultados pelos próprios entrevistadores. (BRITTO JÚNIOR, FERES JÚNIOR, 2011, p. 239).

O processo da entrevista, foi realizado em uma escola na cidade de Santo Amaro, com uma diretora e um coordenador, ambos há 2 anos nos seus respectivos cargos. Foram elaboradas um roteiro de perguntas, baseados no tema da pesquisa, com objetivos de analisar de que maneira os gestores atuavam para combater o uso de drogas pelos jovens e adolescentes na escola.

Para AIRES (2011), a entrevista nasceu da necessidade que o investigador teve de conhecer o sentido que os sujeitos dão aos seus atos e, o acesso a esse conhecimento profundo e complexo, que é proporcionado pelos discursos enunciados pelos sujeitos ao longo da mesma. Segundo o autor, a entrevista seria uma conversa, com uma finalidade específica, entre duas pessoas ou mais. Para ele, “a entrevista implica sempre um processo de comunicação em que ambos atores (entrevistador e entrevistado) podem influenciar-se mutuamente, seja consciente ou inconscientemente. Para Ludke e André, citadas por Aires (2011), a grande vantagem dessa técnica em relação às outras “(...) é que ela permite a captação imediata e corrente da informação desejada, praticamente com qualquer tipo de informante e sobre os mais variados tópicos”.

(OLIVEIRA, 2008, p. 12, apud LUDKE; ANDRÉ, 1936, p.34). Assim, o objetivo das entrevistas com os gestores, foi perceber os diferentes aspectos de sua prática, suas visões e reflexões em relação ao uso indevido de drogas no espaço escolar.

3.1 O MUNICÍPIO DE SANTO AMARO E A COMUNIDADE EM QUE RESIDE OS PARTICIPANTES DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada na cidade de Santo Amaro. Os participantes também residem neste Município, Santo Amaro da Purificação, como é popularmente conhecida, faz parte do Recôncavo Baiano e possui, aproximadamente, 60.190 habitantes, segundo estimativa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), para o ano base de 2021. Santo Amaro, tem como cidades vizinhas, Saubara, São Francisco do Conde e São Sebastião do Passé dentre outras. De acordo com os dados do Instituto Brasileiro de Estatística e Geografia (IBGE), em 2019, a população da cidade era estimada em, aproximadamente, 60.069 habitantes, sendo na sua totalidade a maioria declarada negra, cerca de 90%. Em relação à taxa de escolarização, em 2010, 98,2% do total da população entre 6 e 14 anos, era escolarizada. A cidade tem como fonte de renda a Agricultura, o Comércio diversificado, com destaque para a feira livre diária, indústria da empresa PENHA papéis e FOFEX e serviços do poder público municipal. O PIB per capita de Santo Amaro estimado, para o ano de 2019, foi de aproximadamente 14.024,36.

3.2 PASSOS INICIAIS

Primeiramente, antes de realizar a pesquisa, fui fazer uma visita à escola para saber sobre a disponibilidade dos gestores para a realização das entrevistas e, apresentei informações sobre o tema, o objetivo da pesquisa e sua relevância. Por conta da greve dos professores e, do próprio contexto que estamos vivenciando de pandemia, alguns contratempos, como indicados na introdução, ocorreram, seguidos, ainda, pelo período de festejos juninos na cidade. Por fim, a data foi confirmada bem como o local do encontro. Na própria Instituição, com data e o horário para 5 de julho 2022, às 15 horas.

3.2.1 Local da pesquisa

A escola onde ocorreu a entrevista foi escolhida por ser a instituição em que estudei as séries iniciais e finais do Ensino Fundamental, por ter convivido longos e maravilhosos anos lá e, pela minha inquietação em querer compreender de que maneira a gestão atuava ou atua, para combater o uso indevido de drogas pelos jovens e adolescentes, assim, decidi que lá poderia se a escola ideal para iniciar a pesquisa. Ao longo dos anos muitas coisas mudaram, dentre elas, a gestão, a estrutura e os demais funcionários. De acordo com o Censo Escolar, ano de 2022, a escola pesquisada, de Ensino Fundamental, tem, nos anos finais, 643 alunos.

3.2.2 Perfil dos entrevistados

Como mencionado, foram entrevistadas duas pessoas, a diretora da escola, natural da cidade de Santo Amaro, professora efetiva da rede há mais de 20 anos e gestora há 2 anos e, o coordenador pedagógico, também natural de Santo Amaro, professor efetivo da rede há 20 anos, coordenador na escola há 2 anos, porém, com vasta experiência em coordenação pedagógica, aproximadamente 15 anos. As entrevistas duraram em médio 40 (quarenta) minutos. Para preservar as identidades dos entrevistados, os mesmos serão mencionados com diretora e coordenador.

Tabela 1 - Perfil dos Participantes

Entrevistado (a)	Idade	Escolaridade	Tempo de Instituição
Diretora	45 anos	Pós-graduada	2 anos
Coordenador	45 anos	Pós-graduado	2 anos

3.2.3 Local da pesquisa no espaço escolar

A entrevista foi realizada na escola, localizada na cidade de Santo Amaro, Bairro: Centro, no período da tarde, que, segundo a diretora, teria menos interrupções e menos barulho. No entanto, o barulho se fez presente, mas não atrapalhou o desenvolvimento das entrevistas, desenvolvidas na sala de direção, com um clima confortável e agradável.

3.2.4 Consentimento

A utilização de um termo de consentimento, para trabalho com pessoas é uma maneira de viabilizar o trabalho, através da ciência expressa em documentação dos sujeitos participantes sobre a pesquisa. Além disso, o documento também existe como garantia ao próprio cientista, respeitando a dignidade (em sentido amplo) do sujeito de pesquisa, é, também, o instrumento de proteção do pesquisador, contra eventuais vicissitudes da pesquisa. Nesse sentido que, antes da realização da entrevista foi solicitado que os entrevistados fizessem a leitura do termo de consentimento e, caso concordassem, assinassem, autorizando a realização da entrevista.

3.2.5 Roteiro de perguntas

O roteiro com as perguntas foi elaborado anteriormente ao encontro da entrevista, foi composto por perguntas para cada entrevistado, sendo que, as primeiras delas tinham um caráter pessoal, as demais de caráter geral e, gradativamente, foram sendo inseridos temas de interesse da pesquisa. As perguntas foram elaboradas para que os entrevistados falassem livremente, com poucas interrupções, caso houvesse necessidade durante o diálogo. A primeira entrevista foi realizada com a diretora e, posteriormente, com o coordenador. Busquei, com as questões, uma articulação com o referencial teórico-metodológico adotado na pesquisa. Informei que seria gravado, para analisar posteriormente. Os mesmos concordaram e as entrevistas, seguiram.

3.3 ORGANIZAÇÃO DOS DADOS GERADOS

Para que fosse possível analisar os dados obtidos, eles foram codificados e organizados por temas, seguindo os seguintes passos:

- ✓ Transcrição das conversas realizadas com os integrantes da entrevista.
- ✓ Leitura atenta das transcrições feitas, seguida de releitura.
- ✓ Associação de trechos e respondente, visando identificar semelhanças, contrastes e presença de aspectos semelhantes e/ou contraditórios, em categorias sintonizadas com o apregoado no referencial teórico e com a bibliografia pesquisada. Em alguns casos, a leitura do material permitiu a construção de unidades de análise, a posteriori.

4 ANÁLISE DE DADOS E RESULTADOS

Esta análise considerou, como procedimento para a organização das informações, como descrito anteriormente, a leitura atenta das informações geradas, por meio da realização das entrevistas. As categorias analisadas, são as que se seguem:

4.1 DEFINIÇÃO DE DROGAS: A VISÃO DA GESTÃO

Primeiramente, consideramos importante compreender a visão dos entrevistados sobre o conceito de drogas.

Um mal que a sociedade capitalista se aproveita para tirar proveito, porque assim, a droga tem um investimento pra ser feito, né, ela não é barata, mas a gente sabe que elas são bem mais rentáveis, então, ela não é feita somente para dar prazer, ela é feita pra ter a questão financeira. Então, foi um mal necessário né, desse mundo capitalista, pra eles terem cada vez mais proveito em cima da dor, do sofrimento da morte de várias pessoas. (Diretora, registro da entrevista)

Apesar da pergunta ser direcionada para compreender o conceito, a resposta veio no caminho do tráfico e da rentabilidade financeira que a droga pode ocasionar. De fato, os veículos de comunicação, de tempos em tempos, enfatizam os valores exorbitantes resultado do tráfico de drogas. Por exemplo, em notícia veiculada em 2018, *no site do UOL*, diz que:

O mercado de drogas movimentava R\$ 17 bilhões por ano no Brasil, afirma o general da reserva do Exército Alberto Mendes Cardoso. Ex-ministro do GSI (Gabinete de Segurança Institucional) da Presidência da República, ele defende a legalização gradual das drogas, a começar pelo consumo de maconha, mas só a partir do ano de 2034, depois de uma "forte campanha educativa". A medida desestimularia o negócio ilegal e os crimes associados, a exemplo de assassinatos e assaltos, defende o militar (UOL, 21/12/2018)

Com um teor um pouco mais ampliado, a resposta do coordenador vai na mesma direção, quando ele afirma que “na comunidade ele encontra outra ascensão na cabeça dele, por meio de outras facilidades, de outros caminhos que os colegas o colocam, que eles vislumbram por serem imediatistas, a questão financeira muito próxima, muito rápida, terminam adentrando esse caminho. Que, infelizmente, não leva... é muito rápido pra ele, mas, também, muito curto”. Ainda, para ele,

Porque o menino dono da boca tem a moto boa, o carro bom é na mente dele, (aluno que quer ingressar nas drogas) ele também quer ter aquilo rápido, e rápido só por esse

caminho. Aí entra a questão social que eles não conseguem enxergar outro caminho, porque às vezes seus pais são pobres também, não tem esclarecimentos, às vezes os pais são envolvidos na mesma situação, são usuários, aí é difícil retirar de um contexto. (Coordenador, registro da entrevista)

Para ele, a droga, nas comunidades, acaba sendo um estímulo para os meninos que querem ter independência financeira. No entanto, como visto, em relação ao conceito em si, de acordo com a Organização Mundial de Saúde (1981 apud TAVARES, 1999, p.8), droga é qualquer substância misturada com outras substâncias, que podem alterar a função biológica e, possivelmente, sua estrutura. As drogas podem ser classificadas do ponto de vista legal como lícitas ou ilícitas e, das modificações que podem causar no sistema Nervoso Central, como: Estimulantes, Depressoras e Perturbadoras.

4.2 FATORES QUE LEVAM ADOLESCENTES E JOVENS AO USO DE DROGAS

De acordo com Antón, (2000, apud Oliveira, 2002, p.1), nos últimos anos a sociedade e os próprios jovens têm sentido suas mazelas pelo uso abusivo de drogas, pois elas são perigosas e de difícil controle. Ele cita que é necessário prevenir, em função do uso desenfreado da sociedade. A adolescência é um período de transição, sendo um momento de descobertas, de querer florescer, criar autonomia e liberdade. Nesta fase da vida, ficamos mais vulneráveis e abertos à influência, talvez, por estarmos emocionalmente fragilizados.

De acordo com a teoria estudada e apresentada no capítulo teórico, pesquisas apontam que as causas que levam os jovens e adolescentes a fazer uso de entorpecentes e álcool, dentre outras, estão negligência familiar, abuso sexual, transtornos psicológicos, ambientes favoráveis e propícios ao uso indevido de drogas. Causas semelhantes foram identificadas também pela direção da escola pesquisada, além da droga ser uma válvula de escape “a grande parte dos meninos da gente, infelizmente ainda moram em localidades vulneráveis, não que a gente vai discriminar a localidade, mas, eles moram em uma localidade que tem a ligação com as drogas muito fácil, então, junta a questão financeira, com a questão da facilidade”.

Em relação à família, duas questões foram levantadas por parte da direção. A primeira está direcionada, de certa maneira, ao envolvimento de outros membros familiares com o uso indevido de drogas, como ela exemplifica: “quando a gente vai a fundo, o pai era envolvido, o pai tá preso ou foi assassinado”. Ainda, para ela, como já mencionado, "a proximidade desses meninos daqui dessa comunidade com as drogas é grande, ela é muito presente”. Segundo, é a relação da família com o menino.

Então a gente sabe assim, quando tem uma família né mais colada, quando o menino, que é mais desarticulado da família, são mais vulneráveis, não que somente os meninos que estão desarticulados da família que vai entrar no mundo das drogas, não é isso. Mas a gente sabe que quando a família tá desarticulada, a gente sabe quando a família não está junto com a escola e essa proximidade do mundo das drogas onde eles vivem, eles convivem, a gente sabe que isso daí são fatores que vão ajudar mais ainda pra eles irem pra esse meio, do que aqueles que tem uma família um pouco mais próxima, que não tenha, que não mora naquela localidade, que não tem proximidade adiante, sabemos que não são fatores determinantes, mas ajuda sim eles irem. (Diretora, registro da entrevista)

Ainda, é interessante mencionar a questão do desconhecimento em relação aos impactos das drogas no organismo. Da mesma forma que aparece nas teorias, para a direção, um dos fatores que levam os alunos da escola ao uso indevido de drogas é “pela falta de instrução em relação a isso”. De acordo com estudos sobre o tema, apesar do sentimento de liberdade que as drogas proporcionam aos jovens, ela é devastadora, sendo que muitos têm total desconhecimento dos efeitos que essas substâncias podem causar no corpo, dos danos irreversíveis e transtornos à curto e longo prazo.

Já, para o coordenador, “a localidade em que ele (o aluno) mora influencia muito, não que quem more no centro da cidade não vá fazer uso, tem muita gente que faz uso, mas o fato de estar sendo oferecido o tempo inteiro, às vezes, pode ser mais fácil, que ele tenha essa curiosidade.” A droga, como foi aventado, além de causar grande dependência, mata, causa abandono, faz com que seu usuário roube para manter seu vício, dilacera famílias a ponto de muitos jovens preferirem as ruas do que morar com suas famílias. É um sentimento de perda total, quantos jovens se sentem incapazes, frustrados e arrependidos, se encontram nas drogas e não sabem e nem tem suporte algum para saírem deste vício cruel.

Outro aspecto levantado foi a relação entre drogas e desigualdades sociais, para diretora, um dos principais motivos que influenciam os jovens a usar drogas é o ambiente e a situação em que eles vivem, “você não tem uma perspectiva vida, acaba buscando prazer nas drogas, nem que seja um prazer momentâneo” na perspectiva dela a questão da localidade, oportunidades de vida e a falta de lazer em muitas comunidades, são fatores determinantes para ingressar no uso das drogas. “Então, a questão social, questão financeira, ela interfere bastante sim, a gente sabe que não é só isso, mas interfere”. Martins (2008) afirma que a vulnerabilidade que envolve tanto os jovens quanto seus familiares, culmina para que eles se envolvam nas drogas.

A condição de pobreza é considerada um dos principais fatores de risco para o desenvolvimento humano. Estudos evidenciam que as famílias que vivem em situação

de exclusão social são vulneráveis a problemas relacionados ao uso e abuso de substâncias psicoativas. (MARTINS, 2008, p. 54)

Já, para Lôbo e Nascimento (2011) e Silva e Lopes, (2009), os jovens que se encontram mais vulneráveis são um dos grupos mais desfavorecidos na sociedade, segundo elas, eles são as principais vítimas de mortes, seja por acidentes automobilístico, suicídios e homicídios e que em sua maioria, estão jovens negros, pobres, de periferia e do sexo masculino.

4.3 USO INDEVIDO DE DROGAS: UMA PERSPECTIVA DE GÊNERO

Quando a direção foi questionada sobre quem está mais inclinado ao uso das drogas, ela afirma: os meninos. Sua explicação se baseia que

Os meninos estão mais suscetíveis do que as meninas a usar drogas. As meninas têm a questão de proteção maior pela família, os pais têm a preocupação com quem elas saem, controla mais as amizades. Geralmente a gente percebe que a mãe tem o número de contato das colegas, conhece as colegas. E os meninos ficam mais livres, até por uma questão cultural, os meninos ficam mais tempo fora de casa, eles chegam mais tarde da rua, até por uma questão cultural, as meninas acabam sendo mais protegidas. (Diretora, registro de entrevista)

A questão de gênero e o uso indevido de drogas, tem sido tema de pesquisas nos últimos anos. Por exemplo, segundo Medeiros, Maciel e Sousa (2017), em pesquisa de abrangência nacional realizada pela Fundação Oswaldo Cruz, em 2013, sobre o consumo de cocaína/crack, revelou que no país há cerca de 370 mil usuários de crack, dos quais 21,3% são mulheres. De acordo com os autores, os usuários que frequentam as chamadas “cracolândias”, as mulheres somam um quantitativo de 20% e encontram-se em uma conjuntura de maior vulnerabilidade, apresentando baixa escolaridade; experiência diária de viver em situação de rua; histórico de violência sexual; uso incomum de preservativos, troca de sexo por dinheiro e/ou drogas, dentre outras situações marcantes de risco à saúde.

Talvez, o que é possível apreender da resposta da diretora é que, de fato, ainda há

uma imagem de “mulher usuária de drogas” ainda é vista com ressalvas pela sociedade, seja pelo comportamento abusivo em relação à substância, seja pelo descumprimento de padrões de comportamentos esperados para o feminino, cuja compreensão pela sociedade ainda é feita através da desconstrução dessa mulher enquanto “boa” e “virtuosa”. Isso se deve, em grande medida, à narrativa discursiva que ao longo da história delegou determinadas características e postos específicos para homens e mulheres, construídos por meio de processos políticos hierarquizados e de poder entre os gêneros, os quais foram e ainda são imbuídos de teor valorativo na organização social. Fruto dessa construção foi associado às mulheres um imaginário social de que estas seriam mais frágeis, mais afetivas, passivas e limitadas ao espaço

doméstico, tendo como prioridade os cuidados materno-familiares, e enquadrando-as em modelos “ideais” de feminilidade. (MEDEIROS, MACIEL e SOUSA 2017, p. 10)

As desigualdades de gênero que se estabelecem entre homens e mulheres se manifestam em diferentes aspectos da vida e, portanto, no próprio uso indevido de drogas. Para Silva (2021) as pesquisas indicam o crescimento do consumo de drogas entre as meninas e que o índice está se equiparando com o uso indevido de drogas pelos jovens, principalmente, de substâncias como benzodiazepínicos, analgésicos e orexígenos. Segundo o ponto de vista do coordenador, os meninos também são mais inclinados ao uso indevido de drogas, porém, por outro lado, as meninas se envolvem com meninos que estão no mundo do crime, por achar bonito e ostentar.

4.4 O USO INDEVIDO DE DROGAS NO CONTEXTO ESCOLAR

A direção da escola relatou que em função do curto tempo na gestão da escola, não vivenciou situações relacionadas ao uso indevido de drogas, também, em função do contexto da pandemia, as aulas, em 2020, foram totalmente *online*. Da mesma forma, a coordenação respondeu que não vivenciou nenhum caso de uso indevido de drogas na escola e, o mesmo afirma, “não, pelo menos no tempo que estou aqui, já existiu suspeitas e tal. Mas, nada confirmado, assim, de uso indevido de drogas”. Um dos fatores que a direção afirma não ter presenciado uso indevido de drogas na escola é em decorrência ao curto tempo que estão juntos, por conta da pandemia e, o fechamento das escolas. A diretora fala que ainda está conhecendo os alunos e os alunos conhecendo os docentes e a direção.

Mas como estou falando por conta da pandemia, voltou no ano passado, a gente não teve, esse caso que despertasse essa mudança tão drástica assim, porque quando tem, a gente já chamou as mães e são outros fatores que estão interferindo. Mas a questão realmente é o uso de drogas, esse ano ainda não teve. Porque é assim que a gente retornou esse ano e teve a greve, a gente retornou em Março, ficou alguns dias de Março, chegou o mês de Abril, teve a greve dos professores, ficou praticamente um mês, né isso. A gente retornou em Abril e metade de junho aí teve recesso junino a gente tá retornando agora. Então toda essa relação de observação e de intimidade com os alunos a gente está criando justamente nesse início, deste ano. (Direção, registro entrevista)

Segundo a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO, 2020), no início de maio de 2020, 186 países ou regiões fecharam escolas, total ou parcialmente, para conter a disseminação da Covid-19, atingindo cerca de 70% dos alunos. Esse fechamento afetou o calendário escolar, sendo incerto o seu impacto sobre o aprendizado dos alunos, ainda, de acordo com o organismo internacional, com o fechamento das escolas, muitos

alunos foram submetidos às aulas *online*, muitos tiveram um atraso no aprendizado. Como diz a diretora da escola pesquisada, “como muitos alunos não tinham apoio, internet ou até mesmo instruções dos pais ou de algum familiar, as aulas *online* prejudicaram bastante os alunos. E, agora, com o retorno, a escola tem sentido os efeitos, com alunos que estão com deficiência na escrita e leitura”.

O cancelamento das aulas ocorreu em cerca de 60% das escolas, prejudicando mais de um bilhão de estudantes ao redor do mundo e cerca de cinquenta e dois milhões no Brasil, de acordo com dados da UNESCO. Como forma de dar continuidade ao processo de ensino-aprendizagem, diversas escolas têm adotado recursos digitais, porém seu efeito é limitado e requer a união de esforços entre os professores e os familiares. Algumas limitações do ensino online são: dificuldades para ensinagem de habilidades, dificuldades de receber *feedback* dos estudantes, tempo de atenção limitado e falta de disciplina no acompanhamento das aulas. Além disso, é necessária atenção especial às desigualdades existentes no sistema educacional, visto que estudantes de baixo nível socioeconômico terão dificuldades de acesso aos recursos tecnológicos necessários para acompanhar as atividades, impossibilitados de receber estimulação durante este período. (BARBOSA, et al. 2022, p. 2).

Durante as entrevistas, apesar do contexto pandêmico, como informado, embora a diretora e o coordenador afirmarem que não vivenciaram situações de uso de drogas na escola, foi possível perceber em suas falas, indícios que apontam ou sinalizam para estas questões no ambiente escolar. Assim, os próximos tópicos, serão dedicados às suas compreensões.

4.4.1 Percepções sobre o uso indevido de drogas no contexto escolar

Para o coordenador da instituição pesquisada, “quer queira, quer não, esse menino como a grande maioria deles com 13, 14, 15 anos, já estão usando álcool em demasia, você percebe quantos meninos na rua você vê bebendo”. Então, segundo ele, em relação à prevenção, “a gente tenta com campanhas de conscientização, incluindo até nos conteúdos de sala de aula essa importância de tentar afastar o aluno dessa questão, porque são coisas que eles vão se viciar e que ele não tem como custear no momento, então vão procurar outros caminhos pra poder estar obtendo essa droga”. De acordo com Abramovay e Castro (2005, p.34/35) o álcool é um dos promissores e porta de abertura ao consumo de novas drogas, sendo a droga mais utilizada pelos jovens em idade de 10 a 24 anos. Seu uso acaba passando despercebido e não é encarado como droga. O álcool é a droga mais consumida e de uso frequente, que mais mata superando até as drogas ilícitas, causa acidentes, e dependência. O álcool é uma das drogas mais utilizadas, embora não seja correto afirmar, em muitos lugares tem acesso permitido, sem fiscalização direta, tendo sua venda facilitada, sem importar com idade. Muitos casos seu consumo é

precoce, muitos não consideram o álcool como droga e ainda tem um incentivo cultural muito forte por parte da sociedade. Principalmente pelas indústrias de bebidas que investem pesado nas publicidades, incentivando cada vez mais o consumo. Ainda,

As motivações para uso de bebidas alcoólicas que envolvem o universo adolescente aparecem atreladas a aproximação com os pares e com sexo oposto e a necessidade de se integrar a grupos de coetâneos achados estes corroborados por outros estudos, os quais apontam que o uso de substâncias psicoativas na adolescência é maior quanto maior consumo por amigos e contatos mantidos com ambiente de consumos. Os amigos e exercem influência direta ao oferecer bebida e indireta pela expectativa dos efeitos do uso. (FREITAS e LUIS, 2015, p. 412).

No espaço escolar, muitos jovens levam bebidas escondida na mochilas, em vasos, fingindo ser outro tipo de líquido. Muitas dessas bebidas são misturadas com refrigerante, suco dentre outros. Na época de São João, no mês de junho, ainda, segundo o coordenador, os alunos começaram a querer fazer uso de álcool, trazendo licor para dentro da escola. Assim, quando se tem uma suspeita,

Chama o familiar, comunica a situação, chama o menino separado para não estar expondo ele na frente de todo mundo, chama separadamente para conversar, chama a família conversa para que o pai oriente e converse para que não traga mais. Costumam trazer garrafinha para beber água aí já quer entrar com outra coisa na garrafinha que não seja água, são questões desse tipo, nada tão, nenhum outro tipo de droga. Por enquanto, que continue sem aparecer. (Coordenador, registro de entrevista)

Interessante notar que o coordenador menciona que os alunos, por tentativa, possuíam álcool, mas, não é considerado uma situação extrema. Como afirmando anteriormente, o consumo de álcool, apesar de ser permitido e aceito pela sociedade, traz grandes transtornos tanto para o usuário quanto para a própria sociedade, exemplo disso, podemos ver os diversos acidentes que ocorrem, constantes homicídios, ou, ainda, gerando altos custos ao cofres público, gastos pelo governo para tratar as doenças causadas pelo alcoolismo e afins.

4.4.2 Possibilidades de prevenção e enfrentamento ao uso indevido de drogas no contexto escolar

Como mencionado, a palavra prevenção vem do Latim, que significa PRAEVINIRE, onde PRAE significa “antes” e VENIRE significa “vir” formando a ideia de prevenir antes do ocorrido. As precauções devem ser tomadas para que um evento negativo, não venha a

acontecer. O termo prevenção dá à ideia de prevenir, de realizar uma ação antes ao acontecido, é chegar primeiro como a definição já suscita, é evitar danos ou impedir algo.

Segundo Lascoumes (1997 apud Almeida 1995, p.114), é possível se caracterizar a prevenção de três (3) formas: Primária "prevenção preventiva", quando o seu sentido em ações sociais para as famílias e atividades, em forma de diversão para crianças e pré-adolescentes. A secundária "prevenção curativa" corresponde aos impedimentos que podem gerar separações entre pessoas e o meio social. E, por fim, a terciária "prevenção recidiva" que tem como objetivo, impossibilitar o reaparecimento daquilo ao qual já foi tratado outrora.

A gente tem aqui esses meninos falando que têm as facções e tal, mas a gente nunca percebeu nada dentro da escola em relação a isso. Então, a gente tem como a gente disse, a campanha de conscientização. Mas não existe essa questão assim de enfrentamento, fora que a gente nunca percebeu. Nunca aconteceu isso aqui, pelo menos não que a gente tenha conhecimento! (Coordenador, registro de entrevista)

De acordo com Brito (2011, p.2), embora não seja correto afirmar, falar de drogas no ambiente escolar ainda é tabu, que vem passando por modificações, o preconceito e discriminação, imperam neste ambiente. Assim, a escola deveria ser um espaço socializador, libertador. A educação é um dos meios de intervenção que pode modificar o presente quadro de uso indevido de drogas, especialmente, no ambiente escolar, considerando que este espaço é socializador, formador de conhecimento e, um lugar de inserção e troca de conhecimentos. Seguindo Antón (2000 apud OLIVEIRA, 2002 p. 1)

Somente uma atuação preventiva baseada na informação e na educação, é realizada fundamentalmente pelos pais e professores pode ter uma razoável esperança de êxito. Assim, a tarefa da educação de jovens e adolescentes particularmente em seus respectivos papéis no mundo, sabendo que, sem menosprezar outros elementos do ambiente, especialmente o papel do “grupo de amigos”, a dinâmica familiar e em especial a escola como instituição educativa, são os grandes ícones na gênese da problemática das drogas no âmbito da prevenção.

Brito (2011) argumenta que ao analisar pesquisas e estudos sobre o uso indevido de drogas, parece que as intervenções para a prevenção no ambiente escolar, não são bem sucedidas. O estudo realizado evidencia a importância da escola no processo de orientação de jovens e adolescentes, sobre o uso indevido de drogas, no entanto, a falta de capacitação de muitos profissionais da educação, resulta no uso de metodologias inadequadas, que não permitem o desenvolvimento de atividades que os aproximem da realidade das drogas. Ainda, para Ramos

(2010, p. 10),” as palestras promovidas pela escola não fazem efeito, pois os jovens sabem que as drogas fazem mal, e o que eles precisam é de alternativa”.

4.4.3 Componente curricular de ciências como prevenção

Tanto a direção quanto o coordenador da escola citaram no que tange ao trabalho do professor na prevenção ao uso indevido de drogas, o componente de ciências. De acordo com a direção, isso ocorre por meio de conversas dirigidas, os professores “falam da parte teórica, todos têm, no caso, a sensibilidade para isso, porém, no caso, quando é a área de ciência, é uma coisa mais direcionada, porque além deles falarem da consequência, falam da questão específica da área, das reações”. É sabido que os componentes curriculares de Ciências e Biologia são pilares fundamentais na Educação de Saúde, pois a escola, em diversos momentos, é a única fonte de conhecimentos para os jovens e adolescentes na prevenção ao uso indevido de drogas e, nas consequências devastadoras que seus efeitos causam. Por outro lado, observa-se certa ineficácia em relação aos livros didáticos pois apresentam informações sobre drogas superficiais e descontextualizadas e quando se trata de questões ligadas à saúde, as mídias e cultura indicam ser necessário atualizações, proporcionando aos professores e, principalmente aos alunos, informações de qualidade e efetivas na prevenção ao uso indevido de drogas. Santos (2022), alerta que

É necessário que os livros didáticos de Ciências abordem o tema das drogas de forma menos superficial ou moralista, mostrando de maneira científica os malefícios das drogas ilícitas na vida das pessoas. Dessa forma, analisar se os livros didáticos de Ciências do Ensino Fundamental II abordam o tema de maneira mais abrangente e contextualizada é de suma importância. O ensino do tema integrado às questões do cotidiano ajudaria os estudantes a entender os malefícios e as consequências do uso de entorpecentes assim como os ajudaria a se proteger das drogas.

Segundo Almeida (2000, p. 12) a abordagem sobre drogas nas escolas têm sido “vacilante, cheia de lacunas, mal orientada ou é, por vezes, silenciada”. Nas escolas, geralmente, predominam o reducionismo no tratamento pedagógico da prevenção ao uso indevido de drogas. Enfatiza-se o viés biológico que privilegia as disciplinas de Ciências e Biologia, cujo foco principal é a descrição das drogas e seus efeitos danosos para o organismo. Esta abordagem trata as drogas como um fenômeno isolado, sem refletir sobre os contextos e os determinantes sociais, políticos, econômicos, históricos, culturais, étnico-raciais, religiosos e éticos envolvidos.

Parece que a autora tem razão, na escola pesquisada, outra forma utilizada como prevenção, para além do componente curricular de ciências, é o controle dos espaços: “a gente tinha colocado sempre um funcionário que fica próximo ao banheiro masculino para tá controlando essa questão de tempo no banheiro”. A diretora relata como uma das estratégias utilizadas, o controle e fluxo de jovens no banheiro, no intuito de minimizar as chances ou oportunidades dos jovens usarem drogas lícitas e ilícitas na escola, “a gente sabe que menino é tudo bem mais rápido, que mulher tem a questão da estética, vai para o banheiro e tal e a gente fica em termos de observação, não é um controle, mas é uma observação para essas situações”. Outra forma de observação é via os próprios alunos.

Os próprios alunos se observarem e acionam a direção caso note alguma mudança no comportamento de algum colega, já que, "a questão da mochila a gente sabe que não podemos mexer e a gente também não teve nada tão grave que despertasse pra tá fazendo uma vistoria na mochila. Mas o sentido é esse mesmo de ficar de observação e de mudança de comportamento com algum aluno. Que possa estar observando e sinalizando a escola. (Diretora, registro de entrevista)

A escola está buscando estratégias que minimizem o uso indevido de drogas, no entanto, como nos ensina Almeida (2005), a prevenção destina-se à populações previamente determinadas, segundo o perigo que supostamente representam ou os riscos que correm. Não há ações preventivas, em saúde ou em educação, sem que estes riscos tenham sido antecipadamente estimados.

4.5 AÇÕES PREVISTA PARA A PREVENÇÃO E O USO INDEVIDO DE DROGAS: O RETORNO DAS AULAS

Segundo a direção, algumas ações estão sendo previstas para minimizar os impactos causados na vida dos alunos diante da pandemia, tendo previsão para o próximo semestre. “A gente colocou temas relacionados à adolescência, questão da ansiedade, que está vindo com tudo e a questão da pandemia, a questão do uso indevido de drogas, então, a gente elencou que para o semestre a gente vai pegar dois pontos principais, e as drogas é um deles. Mas a gente ainda não detalhou”. Uma pesquisa desenvolvida pelo Instituto Ayrton Senna, em parceria com a Secretaria de Educação do Estado de São Paulo (2022), explicitou o forte impacto que a pandemia, e o consequente isolamento social, tiveram na condição sociopsicológica da maioria dos estudantes. O estudo mostra que 70% dos estudantes relataram quadros de depressão ou

ansiedade quando foram consultados, a partir do retorno ao ensino presencial. Entre os sintomas,

A pesquisa mostra que 33% dos estudantes dizem hoje ter dificuldades de concentração sobre o que é transmitido em sala de aula; outros 18,8% disseram se sentir "totalmente esgotados e sob pressão"; 18,1% disseram "perder totalmente o sono devido às preocupações" e 13,6% relataram "a perda da confiança em si mesmo". Além disso, 1/3 dos alunos se auto qualificou como "pouquíssimo focados". (Fonte: Agência do Senado, julho de 2022)

A diretora da escola pesquisada, ao ter no horizonte o cuidado com os sintomas de ansiedade apresentados pelos alunos, segue o que está sendo orientado pela equipe responsável pelo estudo em questão. Para eles, a educação sócioemocional precisa estar na vivência e no cotidiano da escola, desde o professor, o estudante, a equipe gestora, o porteiro. Todos precisam ter o olhar empático e estarem comprometidos, já que, em visita às escolas, foi identificado o quanto os jovens estão inseguros, despreparados, fragilizados. Assim, é preciso um investimento com olhar sensível para além da questão cognitiva, para a questão também da educação socioemocional, não só do estudante, mas de toda a escola.

Em relação à prevenção contra o uso indevido de drogas a diretora diz que, “a gente já tem uma proposta de um trabalho agora, para o segundo semestre, com essa questão de prevenção de algumas palestras, vai juntar com os professores da área de ciências pra estar intensificando”. As ações, segundo a mesma, são as seguintes:

4.5.1 Atividades extracurricular

Uma das propostas apresentadas para iniciar no segundo semestre é a abertura do espaço escolar, “aqui a noite, a gente já vai abrir espaço para os professores de capoeira.” Para ela, “a gente sabe que a partir do momento que está tirando aqueles meninos do momento de ficar sem fazer nada, estamos ajudando diretamente, porque, quando ele tá sem fazer nada, num município que não tem muito atrativo, a gente sabe que ele pode estar vulnerável para o uso indevido de drogas”.

Ramos (2010, p. 10) fala que “muitas instituições não sabem lidar com esse tipo de problemática. Para ele, os estudos apontam que quanto mais ações que envolvam os alunos e os mantenham integrados, menores serão as chances dele usarem drogas. Em relação ao lazer, os resultados da pesquisa realizada por Pratta e Santos (2007), apontam que o lazer é considerado como algo relevante para a vida das pessoas, estando diretamente ligado a uma

questão de saúde, assim, podemos dizer, então, que o lazer envolve um conjunto de atividades que o indivíduo realiza com prazer, visando à satisfação pessoal, o descanso, o divertimento (distração, recreação, entretenimento), a participação social voluntária, o desenvolvimento geral e/ou da capacidade criadora, a formação desinteressada, expressando, assim, a cultura de um grupo ou sociedade. Para eles,

Os interesses e as atividades praticadas pelos indivíduos na adolescência sofrem alterações no que diz respeito aos momentos de lazer. Nesta etapa o adolescente quer sair sozinho com os amigos, frequentar lugares diferentes, ter horários diversificados para praticar atividades. Assim, na última década, tem sido dada grande importância às atividades exercidas pelos adolescentes (OMS, 1995), uma vez que foram observadas relações entre elas e diversas doenças (a curto ou a longo prazo), comportamentos de risco (como por exemplo, o uso indevido de drogas) e comportamentos nocivos à saúde do próprio indivíduo ou de outra pessoa. (PRATTA e SANTOS, 2007, p. 49)

Ressaltam, ainda, que os adolescentes, no tempo de lazer, costumam realizar atividades sozinhos, com amigos ou com pessoas da família, tanto no âmbito familiar quanto em outros ambientes. Em relação ao uso do tempo livre pelos adolescentes e o consumo de substâncias, por exemplo, verificou-se que o consumo de álcool entre os adolescentes espanhóis ocorre geralmente nos finais de semana, período no qual o adolescente tem maior disponibilidade para realizar atividades de lazer. Além disso, estudos evidenciam que o baixo envolvimento em atividades extracurriculares está associado ao uso de substâncias psicoativas lícitas e ilícitas. Assim, para os autores, oferecer alternativas de lazer aos adolescentes é uma estratégia relevante em relação ao uso de substâncias psicoativas, uma vez que as atividades físicas e a participação em atividades extracurriculares são consideradas como recursos importantes neste contexto.

4.5.2 Relação escola-família e comunidade: as estratégias de prevenção ao uso indevido de drogas

Em entrevista, a diretora foi questionada sobre um possível aparecimento de uso indevido de drogas por um aluno: "a senhora falou que nunca teve casos de alunos usando drogas na escola, apenas um suposto, mas no caso desse suposto, a família foi contatada em relação ao que aconteceu"?

“A gente fez trabalho com a família no geral, como a gente não tinha dados suficientes com aquela família específica, a gente não sinalizou com a família não. A gente sinalizou no geral, de maneira geral”. (Diretora, registro de entrevista)

São muitos os estudos que se debruçam sobre a importância da relação família e escola para o processo de ensino e aprendizagem das crianças. Como bem argumentam Oliveira e Marinho-Araújo (2010), a escola e família têm suas especificidades e suas complementariedades. Embora não se possa supô-las como instituições completamente independentes, não se pode perder de vista suas fronteiras institucionais, ou seja, o domínio do objeto que as sustenta como instituições. Para elas,

Esses dois sistemas têm objetivos distintos, mas que se interpenetram, uma vez que compartilham a tarefa de preparar as crianças e os jovens para a inserção crítica, participativa e produtiva na sociedade. A divergência entre escola e família está na tarefa de ensinar, sendo que a primeira tem a função de favorecer a aprendizagem dos conhecimentos construídos socialmente em determinado momento histórico, de ampliar as possibilidades de convivência social e, ainda, de legitimar uma ordem social, enquanto a segunda tem a tarefa de promover a socialização das crianças, incluindo o aprendizado de padrões comportamentais, atitudes e valores aceitos pela sociedade. (OLIVEIRA E MARINHO-ARAÚJO, 2010, 56)

Para o coordenador, ao ser questionado sobre a participação assídua da família à prevenção ao uso indevido de drogas, ele responde que “não é assídua em nenhuma das outras questões”, destacando a dificuldade para estabelecer parcerias com a instituição.

A gente pra ter uma participação grande da família na reunião, a gente tem que dizer que é questão de bolsa família ou questão de nota pra vir. Só neste sentido mesmo pra os pais virem, só neste sentido mesmo. Se você for convocar uma reunião hoje você não tem 50% dos pais acompanhando. Se você for falar de droga então, cai mais ainda que às vezes, já que, é um assunto que eles conhecem tanto na comunidade deles que não vem aqui ouvir falar. Que é algo que eles já conhecem, já sabem, que perdeu primo, parente, vizinho, amigo, amiga...já sabem o caminho e, às vezes, já vem dando até o caminho ao filho (Coordenador, registro de entrevista)

Ainda, segundo ele, diante da dificuldade da família estar presente no espaço escolar, muitas vezes a gestão se utiliza do discurso financeiro, o “interesse deles é do programa de dinheiro público, aí vem todo mundo!”.

Tem que assinar uma ficha é do bolsa família, senão, vai sair, aí vem todo mundo, se você for falar da temática da reunião eles não vem não, às vezes a gente usa até essa temática do repasse do dinheiro público para tratar de outras situações. Quando a gente quer partilhar algumas situações de aprendizagem, quando a gente quer fazer uma reunião com determinada turma específica porque o comportamento não está bom e está dificultando o trabalho do professor, no caso. Agente usa desses artifícios para

trazer, porque, se der a temática antes, esqueça, são poucos. (Coordenador, registro de entrevista)

No entanto, apesar de reconhecer as dificuldades da relação família-escola, já demonstrada por diferentes pesquisas, é necessária atenção ao que Oliveira e Marinho-Araújo (2010) alertam, a relação entre educação e classe social mostra um certo conflito entre as finalidades socializadoras da escola (valores coletivos) e a educação doméstica (valores individuais), entre a organização da família e os objetivos da escola. As famílias que não se enquadram no suposto modelo desejado pela escola, são consideradas as grandes responsáveis pelas disparidades escolares. Seguindo este enfoque, para elas, faz-se necessário, para o bom funcionamento da escola, que as famílias adotem as mesmas estratégias de socialização por elas utilizadas.

Assim, como visto, não há dúvidas sobre a importância da parceria da família e da escola para a prevenção e o enfrentamento ao uso abusivo das drogas por adolescentes e jovens. No entanto, no contexto da escola pesquisada, além da situação da pandemia, outros fatores influenciam a possibilidade de organização de trabalhos preventivos, talvez, o pouco tempo de gestão, mas, sobretudo, ações mais amplas que envolvem os próprios alunos e os professores. Na verdade, uma estratégia definida no Projeto Político Pedagógico da escola que, de acordo com o coordenador ao ser questionado sobre o documento diz, “impresso só tem o PPP velho e o mesmo estava em sua casa, pois ele precisava digitar as alterações realizadas” e que “não temos ele em mãos física, só no computador”. Ainda, segundo ele,

O PPP sempre está em reconstrução, aí o que acontece de um ano por outro a gente muda as metas, os objetivos, quer acrescentar um, agora mesmo estamos no projeto de leitura e escrita que a gente percebeu as dificuldade de leitura neste dois anos de pandemia. Tem menino no oitavo ano mas que fez sexto e sétimo no online e a gente tem muito pouco contato com esse menino e ele está no oitavo ano com dificuldade de ler e escrever. Aí, a gente está entrando com esse projeto no PPP aí tem que redefinir as metas e objetivos. Então a gente está em reconstrução dele. (Coordenador, registro da entrevista)

Sabe-se que PPP é um documento que vai direcionar os valores, princípios, a metodologia de ensino e planejamento de uma escola. O projeto político-pedagógico é um documento utilizado para conduzir a escola em direção às metas que ela pretende alcançar, direcionando professores, gestores, funcionários, famílias e alunos para assim trabalharem em conjunto, no entanto, pelo que tudo indica, ele não está sendo priorizando como uma ferramenta importante para a prevenção e o enfrentamento ao uso indevido de drogas por alunos, no espaço escolar.

4.6 ATUAÇÃO GOVERNAMENTAL: POLÍTICAS PÚBLICAS

Como é de conhecimento, é inquestionável a importância de políticas públicas específicas para a prevenção e o enfrentamento ao uso indevido de drogas, especificamente no espaço escolar. Assim, durante a entrevista foi indagado ao coordenador se haviam políticas públicas direcionadas por parte do governo, como formação, para iniciar ou aprofundar os conhecimentos sobre drogas, para os professores, coordenador, diretor e toda equipe que compõe a escola. "Não, a gente não conhece uma política pública de formação nesta área, a gente sente uma carência, talvez, por isso, a gente não dê tanta atenção, tanta importância a um assunto que é tão importante". Rodrigues e Cruvine (2017), em relação à política geral de combate às drogas explicam que,

A partir de 1998, o Brasil deu início à construção de uma política nacional específica sobre o tema da redução da demanda e da oferta de drogas. Após a realização da XX Assembleia Geral Especial das nações Unidas, na qual foram discutidos os principais diretivos para a redução da demanda de drogas, aderidos pelo Brasil. A partir daí as primeiras medidas foram adotadas. O então Conselho Federal de entorpecentes (CONFEN) foi transformado no Conselho Nacional Antidrogas (CONAD) e foi criada a secretaria Nacional Antidrogas (SENAD), diretamente vinculada à Casa Militar da Presidência da República. (p. 96)

No entanto, segundo os autores, existem políticas públicas sobre drogas de alcance nacional, entretanto, elas não são direcionadas à escola. Dias (2012), citada por eles, afirma que, entre as políticas públicas de alcance nacional tem-se o Sistema Nacional de Políticas Públicas Sobre Drogas (SISNAD). Assim, descreve o Art. 1º desta Lei que institui o SISNAD, a prescrição de medidas para prevenção do uso indevido, atenção e reinserção social de usuários e dependentes de drogas, estabelece normas para repressão à produção não autorizada e o tráfico ilícito de drogas e define crimes. O SISNAD sobre Drogas foi criado pela Lei de 11.343/2006 e regulamentado pelo Decreto nº 5.912/2006. Para o coordenador, ao se referir aos professores e sua formação para tratar preventivamente o uso indevido de drogas ressalta

Por que ele de fato tá aí presente na rotina dos meninos, deveria ter um enfrentamento até maior. Talvez, a insegurança por parte dos profissionais da área, por não ter tanto conhecimento sobre o assunto e de como enfrentar, talvez, por isso a gente não tenha feito um trabalho melhor. Mas de fato, não existe uma política pública de formação para os professores nesta área. Pelo menos, no tempo que estou na rede de ensino. (Registro de entrevista)

Tatmatsu (2020), ressalta que para que sejam desenvolvidos programas de prevenção em instituições de ensino público e privado, os profissionais dos três níveis de ensino devem

receber formação por meio de políticas de educação continuada, já que, as pesquisas, demonstraram o despreparo dos professores para o desempenho dessa função por medo, falta de informação ou de habilidade para abordar o tema. A escola deve adotar intervenções que funcionem, entretanto para que isso aconteça, é necessário o apoio da família, da comunidade e dos governos. Acredita-se que existem possibilidades, mas também existem muitas dificuldades para a implementação de políticas públicas de prevenção e combate ao uso indevido de drogas dentro e fora das escolas. A escola, bem como os profissionais que nela atuam, tem sido apontada como um dos principais ambientes para o fortalecimento das escolhas positivas.

Dessa forma, compreendemos que ambiente escolar é o espaço que pode orientar, desmistificar, traçar caminhos de conhecimentos para os jovens e adolescentes e, quanto mais cedo houver prevenção com informações e alertas referentes ao uso abusivo de drogas, acredita-se que os resultados serão positivos e benéficos para todos, mas para isso ocorrer, é necessário orientar todo corpo docente para como fazer isso.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo de todo trabalho, buscamos compreender quais os conhecimentos que gestores escolares têm sobre drogas e, especialmente, quais são as estratégias desenvolvidas para a prevenção ao uso indevido de drogas por alunos e alunas, adolescentes e jovens no espaço escolar e, ainda, entender quais ações envolviam tanto a escola, os alunos, as familiares e a comunidade. Consideramos que a gestão só não faz milagre, a comunidade e as famílias, isoladas, não fazem milagres e que, na verdade, somente é possível obter respostas positivas com parceria, de forma mútua e com a colaboração de todos. Um elo, um conjunto, que lute pelo mesmo objetivo e que em atuem de forma sincronizada e que, nunca foi e não será fácil.

Alguns resultados da pesquisa desenvolvida, são cabíveis de comentários. Primeiro, ao realizar a pesquisa constatamos que os gestores tinham pouco conhecimento sobre o conceito de drogas e os efeitos que as mesmas podem causar. Por exemplo, durante na entrevista tanto a diretora quanto o coordenador, mencionaram que, na escola, até aquele momento e considerando o contexto da pandemia, não tinham identificado casos de alunos fazendo uso de drogas, mas, ao mesmo tempo informaram que em certo período os mesmos levaram, para a escola, bebida alcoólica escondida. Isso, levanta a reflexão, o que de fato são drogas pra eles?! O álcool é uma droga! Ainda que lícita, e aceita pela sociedade, é uma droga, inclusive a droga mais ingerida, principalmente, entre os jovens, e seu uso abusivo, custa altos prejuízos aos cofres públicos e, causa grandes transtornos para a sociedade no geral.

Um segundo aspecto que vale à pena mencionar é que os gestores afirmam que, para eles, os meninos são mais vulneráveis ao uso indevido de drogas. Apesar de estudos demonstrarem que o índice de meninas fazem uso indevido de drogas têm aumentado, os resultados encontrados nesta pesquisa se assemelham aqueles apresentados em outros estudos sobre o mesmo tema. Ainda, de fato, a localização de moradia pode influenciar no que tange aos adolescentes e jovens a se envolverem e a usarem drogas, ou seja, como os próprios gestores concluíram, os mesmos têm fácil acesso à elas. Também, apesar de não ser um fato generalizado, as desigualdades sociais aparecem como uma das principais causas que elevam o índice de consumo de drogas, já que, o envolvimento com o tráfico, pode se apresentar como uma expectativa de vida.

Em relação às ações preventivas ao uso indevido de drogas, de acordo com os gestores, há um planejamento para o desenvolvimento de atividades extracurriculares, como, por exemplo, aulas de capoeira, como uma forma de lazer para os alunos, considerando que o

município não tem se preocupado com a importância do lazer como um direito e, também, a realização de palestras, principalmente, desenvolvidas por professores responsáveis pelo componente curricular de ciências. Isso, mesmo que alguns estudos demonstrem que os livros de ciências e biológicas encontram-se defasados e desatualizados em relação à temática sobre drogas, precisando, de acordo com os estudos, serem revisados e atualizados. Assim, talvez, seja necessário analisar se, de fato, esta estratégia da escola tem tido um efeito positivo, para as metas que eles pretendem alcançar.

Com a pesquisa ficou evidente a importância de políticas públicas direcionadas à formação tanto os gestores quanto aos professores, já que, como os resultados demonstram muitos não sabem como agir, não por falta de conhecimento sobre drogas e os seus efeitos. Talvez, seria importante, também, o envolvimento de famílias e da comunidade, no processo formativo - durante a entrevista o coordenador informou sobre a ausência dos pais quando convidados para reuniões que envolvem a vida de seus filhos. É importante que os pais sejam mais participativos.

Saliento que foi importante entender como a gestão se posiciona frente ao uso indevido de drogas. Hoje, consigo compreender melhor o papel da escolar e os desafios que se apresentam. Para finalizar, é de suma importância que não apenas os familiares, a escola e a comunidade lutem em prol do combate ao uso indevido de drogas, mas, é preciso um olhar mais atento por parte dos governantes, com a formulação e o desenvolvimento de políticas públicas

Minha pesquisa não finaliza aqui, seria importante continuar, sei que muitas perguntas estão sem respostas. As indagações são necessárias para impulsionar a continuidade da pesquisa em outro momento. Os resultados encontrados, são enriquecedores, e servem como uma vírgula, para o que já parecia um ponto final.

É necessário acreditar, ainda que o mar esteja revolto, ainda que as circunstâncias gritem que você não vai conseguir, os planos de Deus, ninguém impedirá!

Edna Maria

Referências

ABRAMOVAY, M.; Castro, M.G. **Drogas nas escolas**: edições UNESCO, Brasília, Ano 2005.

ALMEIDA, Sandra Francesca Conte. **O papel da escola na educação e prevenção em saúde mental**: c. 112-119 p. Artigo, Brasília, 1995.

BARBOSA, Alexandre. ANJOS, Ana. AZONI, Cintia. **Impactos na aprendizagem de estudantes da educação básica durante o isolamento físico social pela pandemia do Covid-19**, 2022).

BRITO, Alvanezia Ferreira et al. **A escola e a orientação de jovens sobre o uso das drogas ilícitas**: 11 f. pesquisa

BRITTO, Álvaro Francisco; JÚNIOR, Nazir Feres. **A utilização da técnica da entrevista em trabalhos científicos**: 237-250 p. Projeto de Pesquisa, Araxá, 2011. V.7. em: <<http://file:///C:/Users/Samsung/Downloads/Técnica%20de%20Entrevista.pdf>>.

CHOEN-FERREIRA, T. H.; AZNAR-FARIAS, M.; SILVARES, E. F. M. Adolescência através dos séculos. *Psic.: Teor. e Pesq.* [online]. 2010, vol.26, n.2, pp. 227-234. ISSN 0102-3772. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-37722010000200004>.

COSTA, Anacely. CAMURÇA, Vanessa. BRAGA, Juliana. TATMATSU, Daniely. **Drogas em área de risco: o que dizem os jovens**.

COSTA, Cristina Chain. **Drogas na adolescência como abordar nas escolas, o uso de drogas pelos adolescentes**. 2004. 40 p. monografia (Especialização em Orientação Educacional) - Cândido Mendes, Rio de Janeiro, 2004. Disponível em: <<http://www.avm.edu.br/monopdf/4/CRISTINA%20CHAIN%20COSTA.pdf>>. Acesso em: 11 dez. 2017

Diagnóstico Referente ao uso de Drogas nas Escolas Públicas Estaduais de Sergipe: Situação Preliminar. 2010. 28 p. Projeto de Pesquisa, 2010. Disponível em: <http://file:///C:/Users/Samsung/Downloads/Relatorio_educacao_contra_crack.pdf>. Acesso em: 17 nov. 2017.

DIAS, Érika. **A Educação, a pandemia e a sociedade do cansaço**, Ano 2021). Fonte: Cebrid (Centro Brasileiro de Informações Sobre Drogas- Universidade Federal de São Paulo) - Levantamento Domiciliar 2001.).

Domingues, C.M.A.S.; e Alvarenga, A.T. (1991). Identidade e sexualidade no discurso adolescente, *Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento humano*, 7(2), 32-68.

FREITAS, Efigênia Aparecida Maciel de. LUIS, Margarita Antônia Villar. **Percepção de estudantes sobre consumo de bebidas alcoólicas e drogas ilícitas** pág. 412 ano 2015

GERHARDT, Tatiana Engel; SOUZA, Aline Corrêa de Souza. **Métodos de pesquisa**: 120 p. Artigo - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

GEUDES, Josenilson. SILVA, Angela. GARCIA, Luciane. **Projeto político-pedagógico na perspectiva da educação em direitos humanos: ensaio teórico**, ano 2017).

LIBÂNEO, José Carlos. *Organização e Gestão da Escola: teoria e prática*. 5. ed. Revista e ampliada. Goiânia: MF Livros, 2008

LÔBO, K. R. G.; NASCIMENTO, V. S. **Juventude e Identidade: Um Estudo Sobre a Construção Histórica de Pertencimento em Jovens:**. 15 f. Artigo, 2011. Disponível em <<http://file:///C:/Users/Samsung/Downloads/O%20conceito%20de%20juventude.pdf>

LÜCK, Heloisa. (Org.). *Gestão escolar e formação de gestores*. Em Aberto, v. 17, n.72, p. 1-195, fev./jun. 2000.

MARTINS, Mayra. SANTOS, Manoel. PILLON, Sandra. **Percepções de famílias de baixa renda sobre o uso de drogas por um de seus membros**.

MEDEIROS. Katruccy Tenório. MACIEL. Silvana Carneiro. SOUSA. Patrícia Fonseca de A **Mulher no Contexto das Drogas: Representações Sociais de Usuárias em Tratamento**, 2017.

OLIVEIRA, Marcelo Alves. **Drogas nas escolas: uma abordagem preventiva**: 24 p. Monografia (Licenciatura Biologia) -, Faculdade de Ciências da Saúde do Centro Universitário de Brasília, Brasília, 2002. Disponível em: <[http://file:///C:/Users/Samsung/Downloads/TCC%20sobre%20drogas%20nas%20escolas%20\(1\).pdf](http://file:///C:/Users/Samsung/Downloads/TCC%20sobre%20drogas%20nas%20escolas%20(1).pdf)

OLIVEIRA, João. GOMES, Matheus. BARCELLOS, Thais. **(O Covid-19 é a volta às aulas: ouvindo as evidências, 2020)**.

PAINI, Leonor Dias; CASTELETTO, Hugo Santana CASTELETTO; FONSECA, Gustavo. **análise do uso de drogas nas escolas públicas: como os amigos influenciam no contato e disseminação das drogas**: 28-43 p. Artigo, Maringá, 2010.

PIAI, Áurea de Gouveia et al. **DROGAS: O ambiente escolar e seu papel preventivo**: 2014. 323-337 p. 2014. Disponível em: <<http://www.uel.br/.../DROGAS%20O%20AMBIENTE%20ESCOLAR%20E%20SEU%20PAPEL%20PREVENTIVO>>. Acesso em: 27 nov. 2017.

PAULA, Milena. JORGE, Maria. VASCONCELOS, Mariana. **(Desafios no cuidado familiar aos adolescentes usuários de crack, Ano 2019)**.

PRATTA, Elisângela Maria Machado. SANTOS, Manoel Antonio dos **,Reflexões sobre as relações entre drogadição, adolescência e família: um estudo bibliográfico**, 2006.

RABELO. Aline Alves Lima **O papel do gestor escolar no combate as drogas**, 2014.

RODRIGUES, Renata Karine; CRUVINEL, Janaina Junqueira Valaci. **As Políticas Públicas Educacionais que Contribuem na Prevenção do Uso de Drogas e Comportamentos de Risco no Contexto Escolar**, 2017.

SANTOS, Maria. MEDEIROS Ranlig. MEDEIROS, Lilian. **Drogas como temática para o ensino de Ciências: análise dos conteúdos e abordagem de livros didáticos de Ensino Fundamental**, Ano 2022).

SCHENKER, Miriam; MINAYO, M. C.S. **Fatores de risco e de proteção para o uso de drogas na adolescência**: c. 2005. 707-717 p. Artigo - Núcleo de Estudos e Pesquisa em Atenção ao Uso de Drogas/UERJ, a, Rio de Janeiro, 2005

SILVA, C.R; LOPES, R.E. **Adolescência e juventude: entre conceitos e políticas públicas**: ANNN. 2009. 87-106 p. Artigo (Mestrado)- Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2009. v. 17. Disponível em: <<http://file:///C:/Users/Samsung/Downloads/Conceito%20de%20Juventude.pdf>>.

SILVA, Patrícia. SOUZA, Cecília. PERES, Simone. **USO de drogas sob a perspectiva de gênero: uma análise das histórias de vida das camadas médias no Rio de Janeiro**.

TATMATSU, Daniely Ildegardes Brito. SIQUEIRA, Carlos Eduardo, PRETTE, Zilda Aparecida Pereira Del, **Políticas de prevenção ao abuso de drogas no Brasil e nos Estados Unidos**, ANO 2020.

TAVARES, BEATRIZ FRANCK. **Uso de drogas entre adolescentes escolares em pelotas**, Rs: avaa. 1997. 104 p. Projeto de Pesquisa (Mestrado)- UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS FACULDADE DE MEDICINA DEPARTAMENTO DE MEDICINA SOCIAL PÓS-GRADUAÇÃO EM EPIDEMIOLOGIA 1997. Disponível em: <<http://www.epidemioufpel.org.br/uploads/teses/Beatrizt.pdf>>. Acesso em: 27 nov. 2017.

Site Consultado:

<http://cnttl.org.br/index.php?tipo=noticia&cod=3138>, Confederação Nacional dos Trabalhadores em Transportes e Logística. Acesso 15/05/2022

<https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2018/12/21/trafico-de-droga-move-r-17-bi-por-ano-diz-general-que-defende-legalizacao.htm>. Acesso 15/05/2022

Anexos

Entrevista - diretor

Nome(opcional)

Qual sua idade? (Opcional)

Qual é a sua cor/raça?

Qual o seu nível de formação?

Há quanto tempo atua com diretor? E nesta instituição está gestor há quanto tempo?

Qual processo foi utilizado para designação do cargo ocupado?

Qual nível de conhecimento específico para o cargo ocupado?

() básico () intermediário () avançado

Quais os maiores desafios encontrados para o desenvolvimento da sua função?

Qual é a faixa-etária atendida pela escola?

O que são drogas para Sra.?

Segundo estudos atuais, nos últimos anos, o índice de uso indevido de drogas entre adolescentes e jovens tem aumentado. A Sra. já vivenciou ou vivencia casos relacionados ao uso indevido de drogas na escola? Quais são os procedimentos utilizados junto aos alunos?

Com os professores?

A família é contatada?

Existem algumas atividades desenvolvidas pela escola que envolvam a comunidade em relação ao uso indevido de drogas? Quais?

A Sra. acredita que a escola pode contribuir para prevenir o uso indevido de drogas tanto na comunidade quanto na instituição de ensino? Caso sim, de que maneira?

Para o senhor/a, quem é mais vulnerável ao uso indevido de drogas, as alunas ou os alunos? Porque?

Quais são os fatores que levam os alunos/as a usarem drogas? Acha que as desigualdades sociais ou a cor/raça pode interferir?

De que maneira a gestão escolar pode prevenir ao uso indevido de drogas por jovens e adolescentes fora ou dentro do espaço escolar?

Entrevista - coordenador

Nome(opcional)

Qual sua idade? (Opcional)

Qual o seu nível de formação?

Qual é a sua cor/raça?

Há quanto tempo atua com diretor? E nesta instituição está gestor há quanto tempo?

Qual processo foi utilizado para designação do cargo ocupado?

Qual nível de conhecimento específico para o cargo ocupado?

() básico () intermediário () avançado

Quais os maiores desafios encontrados para o desenvolvimento da sua função?

Qual o nível de conhecimento sobre o que são drogas?

() básico () intermediário () avançado

O que são drogas para o Sr.?

Na escola, já ocorreram situações entre adolescentes e jovens com o uso indevido de drogas?

Quais ações são desenvolvidas no ambiente escolar para o combate ao uso indevido de drogas lícitas e ilícitas?

O PPP foi elaborado visando ações de enfrentamento ao uso indevido de drogas? Se sim, quais?

A instituição tem algum projeto de intervenção ao enfrentamento ao uso indevido de drogas no ambiente escolar?

Existe algum incentivo por parte dos governantes para iniciar ou aprofundar os conhecimentos sobre o enfrentamento do uso indevido de drogas pelos adolescentes e jovens?

Caso tenha ocorrido casos de uso indevido de drogas, como a instituição escolar trata ou tratou o/a aluno/a usuário/a de drogas, de que maneira é realizada a abordagem ao aluno/a?

Qual a relação aluno X escola X família, há uma participação da família na intervenção ou no combate de uso indevido de drogas na escola?

Quais estratégias são desenvolvidas para que os alunos tenham conhecimento sobre as drogas e seus efeitos ?

Quais são os fatores que levam os alunos/as a usarem drogas? Acha que as desigualdades sociais ou a cor/raça pode interferir?

De que maneira os professores atuam no combate ao uso indevido de drogas pelos adolescentes?



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, Edna Maria dos Santos estou concretizando juntamente com minha orientadora Dr^a Cristina Teodoro, o projeto de pesquisa intitulada: e tem como objetivos: Para isso, precisamos que o senhor (a) responda algumas perguntas. Suas respostas serão tratadas de forma anônima e confidencial, isto é, em nenhum momento será divulgado o seu nome em qualquer fase do estudo. Os dados coletados serão utilizados apenas nesta pesquisa e os resultados divulgados em eventos e/ou revistas científicas. A pesquisa constituirá na realização de entrevistas e levantamento bibliográfico. Neste trabalho, não haverá riscos diretos à sua saúde. O possível risco refere-se ao constrangimento para responder o instrumento de coleta de dados, no entanto, garanto-lhe privacidade, linguagem humanizada, respeitosa, clara e manutenção do sigilo/silêncio durante todas as fases da pesquisa, pois não citarei nomes em nenhuma parte deste trabalho e os dados serão de uso exclusivo do estudo, e divulgados posteriormente como resultados de pesquisa. A sua participação e/ou autorização será importante, pois vai contribuir com a pesquisa. Caso aceite garanto a plena liberdade de recusar-se a participar ou retirar seu consentimento a qualquer momento, sem penalização alguma. E ainda, para participar da mesma, não será oferecido nenhum valor ao (a) senhor (a). Também não haverá nenhum custo por participar da pesquisa. Informo-lhe também que, caso autorize, o(a) senhor(a) assinará este Termo de Consentimento em duas vias e receberá uma via. O Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) encontra-se disponível para esclarecer dúvidas e/ou reclamações quanto à sua participação no referido estudo por meio do telefone (85) 33326190. Eu,

_____, após assinado que aceito

participar e concordo com tudo o que está explanado. Declaro que por este termo fui devidamente orientado(a) e esclarecido(a) sobre a pesquisa e aceito participar da pesquisa.

Assinatura do participante ou impressão digital:

Nome do pesquisador:
